

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273  
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Terão estes vizinhos cessado a sua aparentemente eterna condenação de se guerrear? Eis Adenauer e Bidault durante uma das conferências que nos últimos dias tiveram em Paris

## Os restos mortais de Sidónio Pais foram hoje trasladados para a Sala do Capítulo dos Jerónimos numa imponente cerimónia a que presidiu o Chefe do Estado

Com grande cerimonial litúrgico e um rígido protocolo, realizou-se esta manhã a trasladação dos restos mortais do presidente Sidónio Pais, que faz hoje precisamente trinta e cinco anos que foi morto na estação do Rossio, ao embarcar para o Porto.

As cerimónias, que tiveram honras militares, efectuaram-se, por iniciativa do Governo, na igreja do Mosteiro dos Jerónimos e a elas se associaram desde logo a comissão que anualmente promove solenes exéquias por alma do malogrado chefe do Estado.

A trasladação dos restos mortais para a sala do Capítulo do mosteiro foi precedida de exéquias solenes que principiaram às 11 horas, com a assistência do chefe do Estado, membros do Governo, corpo diplomático e outras altas en-

tidades civis e militares, bem como do cardeal-patriarca de Lisboa.

Pouco depois das 10 horas, começaram a chegar ao templo numerosas entidades convidadas, que davam entrada pela porta do lado Sul. Os automóveis não cessavam de chegar aos Jerónimos, transportando as várias individualidades que dentro da igreja eram recebidas pelos membros do protocolo do Estado.

As 10 e 50, chegou a esposa do sr. general Craveiro Lopes, que se fazia acompanhar de sua filha e era aguardada pelo sr. dr. Charters de Oliveira, secretário-geral da Presidência da República.

Cinco minutos depois deixava o seu automóvel o sr. presidente do Conselho, que era acompanhado dos seus secretários drs. Solari Alegro e Franz Langhans e foi recebido pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protocolo do Estado.

A guarda de honra do chefe do Estado, formada na Praça do Império, com frente para o mosteiro e constituída por um batalhão da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme, sob o comando do sr. tenente-coronel Bivar e com bandeira e bandas de música e de corneteiros, prestou-lhe honras, colocando-se em sentido, depois do respectivo toque.

Entretanto, pela porta do lado da frente, deu entrada o cardeal patriarca de Lisboa, que se fazia acompanhar do benfiteado José Maria. Ali foi recebido pelos cônegos da Sé Patriarcal, Figueiredo Sarmiento, Filipe Cardoso e António de Campos e ainda pelo pároco da igreja, rev. Higinio Lopes Pereira.

O ilustre purpurado deu entrada na capela do Senhor dos Passos, onde, depois de orar durante alguns momentos, se pararam.

Precisamente às 11 horas chegou o sr. presidente da República, de grande uniforme e ostentando a banda das três Ordens e o colar da Torre e Espada. Acompanhavam-no o sr. capitão-de-mar-e-guerra Liberal da Câmara e os seus ajudantes capitães Teles Grilo e Craveiro Lopes.

A recebê-lo encontravam-se o chefe do protocolo do Estado, o secretário-geral da Presi-

dência da República e os comandantes gera e de Lisboa da P. S. P.

Ao deixar o seu automóvel, a banda de música tocou o hino nacional e a formatura apresentou armas, ao que o chefe do Estado respondeu com a continência.

Seguidamente, o sr. general Craveiro Lopes deu entrada no Mosteiro, onde entrada recebeu os cumprimentos do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, já então paramentado para a cerimónia. Organizou-se um pequeno mas luzido cortejo em direcção à capela-mor.

A frente, seguia um seminarista com a mitra patriarcal, depois a cruz alçada, os cônegos e o sr. cardinal-patriarca de Lisboa. A seguir, o sr. dr. Henrique Viana, como chefe do protocolo do Estado, e logo depois também isolado o chefe do Estado, seguido dos sr. capitão-de-mar-e-guerra Liberal da Câmara e dr. Charters de Oliveira. Logo atrás os ajudantes do chefe do Estado e os sr. coronéis Mário Cunha

(Continua na página central)

## Abriu hoje em Paris a reunião do Conselho do Atlântico em que se determinarão aspectos da política a assumir pelos Ocidentais na próxima conferência com a Rússia

PARIS, 14.—No Palácio Chaillot começou esta manhã a reunião do conselho do Atlântico, a que estão presentes 40 ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa e das Finanças das 14 nações da N. A. T. O..

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Georges Bidault, profere o único discurso publico desta sessão de três dias, que decorre em atmosfera um tanto diferente da das anteriores, em consequência da convicção de não haver perigo imediato de guerra e de que as nações ocidentais se têm de contentar com um longo período de «guerra fria». Pode dizer-se, deste modo, que o «New Look» será uma política para manter as 40 divisões que a

(Continua na ultima página)

## Recomeçou em Teherão o julgamento do dr. Mossadegh

TEHERÃO, 14.—O julgamento do dr. Mossadegh prosseguiu ontem à tarde, depois de uma interrupção de três dias.

O procurador militar declarou: «Temos de trabalhar dezoito horas por dia. Se assim não for, o povo iraniano terá tempo de esquecer o mal que Mossadegh lhe causou».

O tribunal ouviu então o depoimento do engenheiro Ahman Razavi, antigo vice-presidente da Câmara, e do dr. Chayegan, antigo deputado e conselheiro para o petróleo, ambos amigos íntimos do rei. Participaram na reunião de 16 de Agosto depois da qual foi assinado o decreto que precedeu a partida do Xá para o Irã. As duas testemunhas declararam que, com o dr. Mossadegh, agiram pelo melhor e que o Governo não teve a mais pequena intenção de proclamar a República. Se o Governo tencionou instaurar um Conselho de Regência, alegaram, foi para evitar a desordem e, acima de tudo, qualquer iniciativa da extrema esquerda.

O procurador rejeitou as explicações das testemunhas, que estão ambas presas. O julgamento deve continuar hoje.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



O chefe do Estado dirigindo-se a tomar o seu lugar no templo

## A Liga Árabe propõe-se reconhecer a China comunista?

CAIRO, 14.—O semanário «Rose el Youssef» afirma que, na próxima reunião da Liga Árabe, se estudará a eventualidade de reconhecer a China comunista. Acrescenta que o Irã, a Jordânia e o Líbano apoiarão uma moção favorável a esse reconhecimento.

O embaixador da China nacionalista no Cairo, interrogado acerca da possibilidade de uma revisão da atitude dos países árabes para com o Governo do marechal Chang-Kai-Shek, limitou-se a dizer: «As relações entre a China nacionalista e os países árabes são muito cordiais. Espero que não se modificarão».—(F.P.).

## A reeleição de Auriol parece cada vez mais ser a solução para que se caminha

PARIS, 14.—Estamos a três dias da eleição presidencial, mas ainda não é possível prever quem será o futuro presidente da República francesa.

Os partidos políticos procedem a reuniões, com o fim de tentar designar os seus candidatos oficiais e evitar quanto possível que o escrutínio de 17 do corrente se torne extremamente confuso. Mesmo assim, a tarefa parece difícil e há uma boa dezena de candidatos prováveis.

E' por isso que muitos observadores estão em crer que o Parlamento vai acabar por pedir a Vincent Auriol que fique no Eliseu por mais sete anos. E' certo que o actual presidente já declarou repetidamente que não desejava ser reeleito, que pretende retirar-se para o campo e viajar pelo Mundo.

(Continua na ultima página)

## O «Dia do Petróleo» celebrou-se na Argentina

BUENOS AIRES, 14.—O presidente Perón discursando no «Dia do Petróleo», anunciou que a produção de petróleo e de gás natural atingiu em 1953 o nível mais alto, a primeira, mais 15 % do que em 1952, sendo provável que em 1954, exceda 4 milhões de metros cúbicos, ou seja mais 1 milhão do que em 1952, graças à descoberta de jazigos em Mendoza e em Plaz Huinoul.—(F. P.).

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## O ENTERRO DO CÃO

O VELHO Coruja, o coveiro, o «bom amigo dos mortos», tinha pelo seu pequeno cão uma afeição pura e desinteressada. O «Coisa» acompanhava-o em toda a parte, com uma fidelidade insistente: nos enterros aparecia cansado, reflexivo e de cabeça baixa.

O Coruja olhava-o com ternura, repartia com ele o seu comer, interrogava-o com naturalidade, afagava-o dizendo-lhe palavras boas, repassadas de carinho e de benevolência, porque partia da hipótese sensata de ser compreendido.

As únicas desavenças que se tinham dado entre eles eram por causa das crianças pobres... O cão perseguia-as insistentemente, se as encontrava aglomeradas, a pedir esmola, junto dos portais ricos. Neste ponto era formalmente desobediente à palavra austera do seu amo... O Coruja que, se tinha vontade disso, sabia mostrar-se iracundo, figurava então uma voz áspera, severa e repreensiva, ameaçando-o:

—Pedaço de brejeiro! Tenho-te dito muitas vezes que me deixes os rapazes. Fizeram-te algum mal? Dize lá: fizeram? Não entendes isto, maroto?!

Eis aqui o motivo em virtude do qual o coveiro nunca poderia fazer compreender ao «Coisa» que a sua repreensão era sincera e não mentirosa. A fraternidade com que o Coruja desejava que fossem tratadas as crianças, o «Coisa» compreendia-a ao inverso, especialmente quando lhas apontavam.

Como o Coruja era um bêbedo declarado, entendia que devia fazer o «Coisa» a sua imagem e semelhança e dava-lhe vinho. O cão principiava no vício, com evidente repugnância. Nos dias de fome que o primeiro dono lhe fizera passar quando a broa não corria para o saco, adquirira hábitos de sobriedade. Vinho! Tal guloseima nunca abichara! O mendigo da barba longa era extremamente egoísta... emborrachava-se só. Depois de ter sido necessário abrir-lhe a boca á força, para emborcar a tigela nas goelas, o «Coisa» gostou, e por fim já a escorropichava de vontade.

Em muitos dias de grande chuva, o Coruja não podia sair do palheiro onde ficava por causa das malditas dores que lhe vinham á perna doente. O «Coisa», nessas ocasiões, parecia-lhe que devia provar as necessidades comuns, saía a procurar comida. Em tais circunstâncias não respeitava casa, fosse de quem fosse! Previdente e sagaz, obedecendo á sua primeira educação de cão mendicante, ia por ali fora... Porta que encontrasse aberta e donde saísse bom cheiro, entrava com ousadia e abocava descortinadamente posta de bacalhau ou salpicão que visse. Mas, em lugar de comer o produto da ladroagem, como faria qualquer animal falto de sentimentos, vinha-o depositar intacto nas mãos do seu amigo, para ele repartir. O coveiro, no intento de se dar seriedade, repreendia-o com brandura, sorrindo com os olhos vespigos:

—Grande ladrão! Home, isso não se faz!... Surripiar o que não é da gente!...

Um dia, porém, o «Coisa» apareceu morto á borda de um caminho, no velho sulco das rodas dos carros, que ali tinham passado durante muitos anos.

Passavam nos caminhos alguns mendigos de capas remendadas e sacolas a tiracolo.

Foram eles os primeiros que encontraram o «Coisa» morto na estrada, tristemente abandonado na borda do caminho, como um cão desprezível, que não tivesse conquistado um afecto no Mundo! Junto deste morto anónimo, os pedintes alegres fizeram paragem, chacoteando:

—Olhem onde se foi deitar, este asno?!... — disse um.

Outro acrescentou:

—Tinha calor e não quis dormir na palha!

Um terceiro concluiu, fingidamente compadecido:

—Coitado!... Já não comes mais broa!

Porém, o cão não estava esquecido, como os pedintes supuseram. O Coruja tinha-o procurado, andando muitas horas, apreensivo e triste, repassado de maus pressentimentos.

### CONDENSAÇÃO

do conto de

**Bento Moreno**

Teixeira de Queirós (Bento Moreno) nasceu em 1848 e morreu em 1919. Foi um notável escritor da escola naturalista, que publicou numerosos romances, seriados sob os títulos de «Comédia do Campo» e «Comédia Burguesa».

Junto da igreja encontrou as crianças da freguesia vizinha, que vinham para a escola. Uma delas é que o advertiu espontaneamente:

—Ó tio Coruja, já viu o seu «Coisa»?

O coveiro perguntou sufocado:

—Onde está?!

—Olhe, tio Coruja, a gente viu-o morto no caminho.

—Morto!—pronunciou o velho com aspecto rijo e voz comovida.

Deitou a correr para lá.

Com o pêlo eriçado pela geada da noite, reconhecia-se ser aquele o rafeiro que nas manhãs de frio costumava correr doido e despreocupado, adiante do Coruja, em dias de enterro. A rigidez cadavérica, apoderando-se do corpo magro, dava-lhe expressão de insensibilidade pelas preocupações da vida terrestre!...

O coveiro ajoelhou na atitude piedosa de um crente. Tocou o pobre «Coisa» ao de leve para ter a indubitável certeza da morte do seu único amigo!

Ergueu-se subjugado, com as feições transbordadas e lágrimas nos olhos.

—...Fome! Fome! Seria fome... seria... Ontem não comemos nada!...

—Não és menos que os outros. Tamém hás-de ter enterro com ofício e acompanhamento.

Com o fim de realizar a ideia generosa de fazer um enterro excepcional ao «Coisa», procurou primeiro o modo decente de transportar o corpo ressequido pelas fomes e invernia. Arranjou uma tábuca comprida, sobre a qual o estendeu, alinhando-o cuidadosamente; assim ficaria bem composto, em posição natural. Subiu a uma oliveira, cortando alguns ramos para cobrir o cadáver, no propósito de o enfeitar, dizendo com voz sossegada e de respeito: «É a tua mortalha!». Depois, com a ideia de organizar acompanhamento e dar a isto aparência de cortejo fúnebre, conseguiu que, a troco de pequena recompensa, quatro rapazes que andavam num monte ás maravilhas «pegassem ao caixão».

As crianças obedeceram, com sinceridade infantil, caladas e respeitadas. O saimento foi por um estreito caminho, na direcção do alto pincaro, onde o coveiro determinou abrir sepultura ao seu velho amigo. Adiante do féretro ia ele, com a enxada ao ombro, um aspecto de contentamento triste, entoando o «canto-chão», na voz roufenha, pausada e distraída, dos sacerdotes nos ofícios:

Béu, béu, béu,  
Vai pr'ó céu.

Quando subiram a encosta do monte, o rosto do Coruja cobriu-se de grande melancolia, caminhando devagar, com o corpo inclinado para diante, absorvido na ideia da sua perda!

—Alto aí, ó rapaziada!

Os pequenos pararam pousando no chão o féretro.

O coveiro principiava a abrir ali mesmo a sepultura.

O Coruja, para acabar o trabalho, desceu ao fundo da sepultura e principiava a cavar com esmero dos lados.

—Chegai-me para cá esse defunto.

Tirando os ramos de cima do corpo, sopesou a tábuca, e colocou-a no fundo com amor, como colocaria uma criança morta!

O barbeiro Zé Máximo, com modo triunfante de banalidade, perguntou-lhe um dia, com jeitos de troça:

—O Coruja, dizem que fizeste um grande enterro ao teu «Coisa»?

O coveiro respondeu sarcástico:

—É verdade, grandíssimo jumento! Merecia-o melhor que tu. Quando te abrir a tua cova há-de ser como a dos cavalos podres, que morrem no monte.

### REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa  
de Endocrinologia

Hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, o professor A. Celestino da Costa dará a segunda lição do seu curso sobre endocrinologia sexual feminina, intitulada: «O ovário endócrino».

Sociedade de Ciências Médicas  
dos H. C. L.

Amanhã, ás 22 horas, reúne-se a Sociedade de Ciências Médicas dos Hospitais Cívis de Lisboa, para ouvir comunicações dos Drs. Paiva Chaves, Pedro Luzes e professor Aires de Sousa.

**TAYLOR'S  
PORT...**



...completa o seu conforto!

Agente e distribuidor:

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

R. António Maria Cardoso, 27 — Tel. 28949

Depois de amanhã, dia 16  
reabrirá, completamente remodelada, a antiga casa

**SANTOS MATTOS**

RUA ÁUREA, 123 a 127

— \* —

Inauguração de novas secções de:—Artigos de vestuário e novidades para homem e senhora, adquiridos em Paris, Londres, Milão e Zurich.

No luxuoso salão do primeiro andar, com elevador privativo, as secções que faziam falta em Lisboa;

**PRÊNATAL INFANTIL**

onde estarão expostos os mais requintados artigos para bebés e crianças de ambos os sexos.

— \* —

**CINTAS E SOUTIENS**

Nesta especialidade em que é a casa mais antiga de Lisboa, apresentará os mais recentes modelos que a técnica aconselha, para todos os géneros e preços, e as mais reputadas e conhecidas cintas medicinais.

— \* —

Para o seu brinde de Natal aguarde as novidades que vai encontrar no mais moderno estabelecimento de Lisboa.

RUA ÁUREA, 123 a 127

### VIDA ARTÍSTICA

O certamen do Nascimento  
de Van Gogh

Para comemorar o 1.º centenário do nascimento do pintor Vincent Van Gogh a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa organizou, em colaboração com o pintor José Júlio (André dos Santos) que foi delegado da Sociedade Nacional de Belas-Artes as comemorações realizadas na Holanda: uma vasta exposição de dezenas de reproduções. Essa exposição que compreende, também, um grande número de livros sobre o grande pintor holandês e ainda fotocópias de documentos relativos á sua vida, estará aberta do dia 17, das 9 ás 18 horas, sendo a entrada livre.

Figuras de barro policromado

Depois de amanhã, ás 16 horas, inaugura-se, na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, aos Restauradores, a exposição de figuras de barro policromado, da autoria do artista Fernando Abranches. Ao acto, assistirá o secretário nacional da Informação.

DEZEMBRO

15

Terça-feira  
St.º Eusebio

Peça ao seu fornecedor

**PORTUGAL  
ilustrado**

A revista que se coleciona

## Nova tabela de preços de derivados da carne de porco

O «Diário do Governo» publica hoje um despacho pelo Ministério da Economia, regulando os preços máximos de venda de derivados de carne de porco. Segundo o despacho, recorda-se que, em 30 de Maio de 1952 foram fixados os preços máximos de venda ao público do chouriço, toucinho alto e banha, respectivamente em 33\$40, 14\$40 e 15\$80 por cada quilograma, acrescidos, na província, das taxas sanitárias e dos fretes, depois de autorizados pela Intendência Geral dos Abastecimentos. Agora, determina-se que os preços máximos daqueles produtos sejam os resultantes das percentagens de 15 para as gorduras de porco e de 18 para o chouriço sobre os respectivos preços correntes na origem, não podendo em caso algum exceder-se os limites estabelecidos no citado despacho de 1952. Para os fiambres a percentagem será de 30 e o limite o de 54\$00 por quilograma, em peso líquido.

## UMA CONFERÊNCIA de Aurora Constança

Aurora Constança, duas vezes prémio de Literatura Infantil do Secretariado Nacional da Propaganda, continua a dedicar-se, entusiasticamente, aos problemas do sector que em particular lhe interessa os problemas da criança. Há tempo, realizou uma brilhante conferência intitulada «Imaginação Criadora e Lógica da Criança», que publicou em livro. Na próxima quinta-feira, às 21 e 30, no Grémio Literário, Aurora Constança vai proferir outra conferência, sob o título «Dos Contos de Andersen aos Contos de Walt Disney», focando a revolução que o escritor dinamarquês levou a cabo na literatura infantil e aquela que, no nosso tempo, o cineasta norte-americano tem empreendido no filme. A entrada é pública.

## SANTOS MATOS & C.

Depois de amanhã, às 17 horas, reabre a antiga e conhecida casa de espartilhos e cintas, Santos Matos & C., da Rua Áurea, 123 a 127.

## Novo ingrediente para humedecer melhor a barba e facilitar o barbear

A ciência descobriu uma substância mais macia do que a lanolina e que suaviza mais a barba do que o sabão.

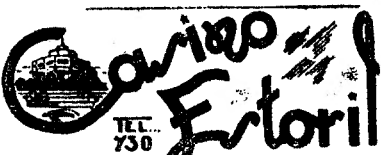
A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeca melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!



TODAS AS NOITES JANTARES E CEIAS — BAILE (Para maiores de 15 anos)

Quarta-feira, 16 ESTREIA DA ORQUESTRA «WALTER» 31 DE DEZEMBRO

«A GRANDE VELADA DE S. SILVESTRE» Uma noite que tem tradições BAILE — COTILLON — ATRAÇÕES

AVISO—Estando esgotada a lotação do «WONDER-BAR», e restando apenas algumas mesas para o Restaurante, aceitam-se marcações para o Salão de Festas.

## EM TRÊS LINHAS

Foi aprovada a organização dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, constante da deliberação tomada por aquele Município em 21 de Dezembro de 1950, com as alterações sugeridas pela Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Um decreto permite às províncias ultramarinas de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Macau e Timor subsidiar a Casa Pia de Lisboa, como compensação de serviços prestados a seus naturais.

Custarão 890 contos a estabilização de fundações e a reparação das moradias dos Bairros Económicos das Ferras do Forno (Belém) e do Alto da Serafina.

Foi adjudicada, por 259 contos, a empreitada da instalação de aquecimento por pavimento aquecidos e radiadores eléctricos do edifício da Biblioteca Geral da Cidade Universitária de Coimbra.

Foi diminuída, de 10.000 contos, a dotação de 80.000 para o Plano de Estradas de Moçambique, para se dotar, com igual importância, a construção da Central Eléctrica de Lourenço Marques.

Foram reguladas, por uma portaria, as disposições do artigo 7.º e do seu parágrafo único, do decreto que coordenou e disciplinou as actividades da produção do sal.

No Ministério das Finanças foi aberto crédito especial de 6 mil contos, a favor do Ministério da Marinha, sob a rubrica de subsídios à Companhia Nacional de Navegação, nos termos do artigo 2.º do Decreto-Lei 38809 de 1 de Julho de 1952.

É amanhã, às 21 e 30, que o dr. Almeida e Sá realiza, no Dispensário Policlínico Central da Junta de Província da Estremadura, a sua conferência intitulada «Escola-hospital para crianças inválidas».

Chegou hoje ao Tejo o navio hidrográfico «Comandante Almeida Carvalho», que terminou uma campanha da sua especialidade em águas da província de Cabo Verde e das Ilhas adjacentes.

Uma portaria, hoje publicada, manda instalar as instalações provisórias da Parceria dos Vapores Lisboenses, junto da estação do Sul e Sueste, em Lisboa, e que as mesmas sejam entregues à Administração-Geral do Porto de Lisboa.

A dr. Maria Adelaide Moura de Oliveira Baptista foi nomeada assistente social da Câmara de Mulheres, em Tires.

Foi aprovada a nomeação do engenheiro de minas Eurico Guilherme Lopes da Silva, para o cargo de director técnico das minas de que é concessionária a Companhia Mineira das Beiras, Lda.

Uma portaria, agora publicada, aprovou os orçamentos de receita e despesa do Conselho Ultramarino, do Instituto de Medicina Tropical, do Hospital do Ultramar, da Agência-Geral do Ultramar, do Depósito de Tropas do Ultramar e do Gabinete de Urbanização do Ultramar.

## Os funerais das vítimas do desastre na estrada de Pegões

Autopsiados, ontem, na casa mortuária do cemitério de Samora Correia, os corpos das vítimas do desastre automobilístico da estrada de Pegões, o funcionário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários D. Pedro da Silveira e Sande e a artista Berta Luísa Fernandes, foram trasladados, respectivamente, para os cemitérios de Estremoz e dos Prazeres, em Lisboa.

O primeiro ficou depositado na Igreja do Anjo da Guarda, naquela cidade alentejana, donde hoje saiu o funeral em que se incorporaram numerosas pessoas de Estremoz, onde era muito estimado.

O cadáver da lendosa artista ficou depositado na capela dos Prazeres, donde, às 15 horas de hoje, saiu o funeral. No cortejo fúnebre, incorporaram-se muitos amigos da extinta e grande número de artistas do Teatro, onde Berta Luísa Fernandes, pela sua mocidade e pela sua simpatia, conquistara inúmeras amizades.

Ambos os funerais estiveram a cargo da Agência Barata, sendo as despesas do de Berta Luísa Fernandes pagas por subscrição entre os seus colegas do Teatro Monumental.

## Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

As sras D. Helena Correia de Barros, D. Lucia de Sítua Monteiro e D. Lucienne Abecassis, directoras do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância, inauguraram, na Rua Borges Carneiro, 11-B (à Estrela), a loja «Carniel», onde se encontram à venda, a preços acessíveis, os mais variados presentes.



## ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS RENNIE

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

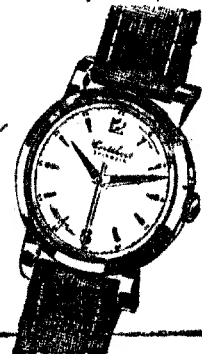


## A última palavra no regulamento dos relógios

- \* Melhor regulamento em qualquer posição.
- \* Conservação da precisão inicial, mesmo no caso de reparação.
- \* Segurança acrescida pelo sistema de fixação da espiral.

Cortébert SPIROFIX

CORTÉBERT TEM 27 PRIMEIROS PRÊMIOS ADJUDICADOS PELO OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL



## «ALGÉS E ARREDORES»

O proprietário da Ourivesaria Algés e Relojoaria Zinid comunica a todos os habitantes desta zona, que possui nos seus estabelecimentos um completo sortido em Jóias, Ouro, Prata e Relógios de afamadas marcas, onde espera continuar a merecer a confiança do Dig.º Público.

AGENTE OFICIAL ÔMEGA E TISSOT

As suas Oficinas estão aptas a executar qualquer trabalho, seja em Joalharia, Ourivesaria ou Relojoaria.

COMPRA E VENDA DE OURO E JOIAS EM 2.ª MÃO

Av. dos Combatentes, 13-A. — Telef. 523 — ALGÉS

## Novo!

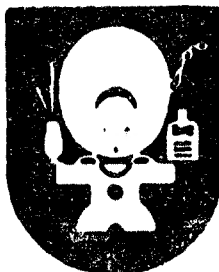
UMA INSPIRAÇÃO... E SENTE LOGO O NARIZ DESENTUPIDO!



Fácil! Quando tiver o nariz entupido, devido a uma constipação, à poeira ou ao ar viciado, basta aplicar a cada narina o Inalador Vick e inspirar uma ou duas vezes. Rápido! Num instante este tratamento suave e penetrante torna mais fácil a respiração. Que agradável é, então poder respirar. Cómodo! Leve, no bolso ou na carteira, o pequeno e prático Inalador Vick. Use-o sempre que quiser, tão amiúde quanto necessário. Experimente-o ainda hoje.

INALADOR VICK

PRODUTO DOS LABORÁRIOS DE VICK VAPORUS



COINTREAU Liqueur

Agente e distribuidor em Portugal: A. SERRA CAMPOS FERREIRA R. António Maria Cardoso, 27 — Tel. 28949

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

O empresário Giuseppe Bastos conta embarcar para Angola em princípios de Fevereiro, com a sua companhia de revistas.

Estreou-se no Teatro Municipal do Funchal, a companhia do ilusionista Richardi Jr. No Teatro Sá da Bandeira, só ontem se pôde realizar a estreia da peça «Dias felizes».

Não é a artista Amália Rodrigues, mas sim, sua irmã, Celeste Rodrigues, que vai actuar no «Passapogo» de Madrid.

Intitula-se «O testamento» um dos quadros de comédia da nova revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

Regressou de Madrid a artista Herminia Silva, que continua a fazer parte da companhia de revistas do Teatro Apolo.

Nos primeiros dias de Janeiro segue para

o Rio de Janeiro o ensaiador coreográfico Charles.

Para tomar parte no desempenho da revista «Lisboa Antiga» que no sábado sobe à cena no Teatro Apolo, vai ser contratada a artista Mary Merche.

A distribuição das personagens femininas da opereta «Maria da Fonte», em últimos ensaios no Teatro Monumental, é a seguinte: «Maria da Fonte», Laura Alves; «Rosinha», Maria Pazo; «Morgadinhas», Aida Baptista; «Tia Balbina», Fernanda de Sousa; «Joana», Rosina Rego; «Leocádia», Maria Olgum; «Teresa», Maria Florinda; «Margareta», Alice Franco; «Diana», Maria Adelaide; «Rita», Mira Gabriel.

Depois da temporada da actual companhia de circo, que está actuando no Coliseu, será ali apresentado o jovem maestro Pierino Gamba, que há quatro anos não vem a Lisboa.

## No D. Maria II

estreia-se depois de amanhã «Casaco de Fogo», de Romeu Correia

«Casaco de Fogo», de Romeu Correia, o segundo original português que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro apresentam nesta temporada, estreia-se depois de amanhã, em terceira recita de assinatura. Para o interesse por este acontecimento teatral, contribui não só a personalidade do autor, já conhecido como novelista, mas o facto de se tratar de mais um espectáculo dirigido por Pedro Lemos que, na época passada, revelou qualidades excepcionais de encenador. Na interpretação intervêm Aurora Abranches, Carmen Dolores, Luz Veloso, Laura Fernandes, Maria Corte Real, Lourdes Norberto, Alvaro Benamor, Luis Filipe, Augusto Figueiredo, Pedro Lemos, Costa Ferreira, Jacinto Ramos e Gabriel Pais.

## No Maria Vitória

reaparece hoje Fernanda Baptista



Fernanda Baptista

Integrada no elenco da revista «Saías Curtas», faz a sua reaparição a popular actriz Fernanda Baptista. Excelente intérprete do fado, Fernanda Baptista, que estava afastada do convívio do público, interpretará alguns dos melhores e mais aplaudidos números da revista «Saías Curtas» que continua a sua carreira de êxito, todas as noites, em duas sessões às 20 e 30 e 22 e 45 horas.

## Teatro francês

PARIS, 14.—A actriz Maria Casares, filha do antigo ministro espanhol Casares Quiroga, tem prestado brilhantes provas como pensionista da «Comédie Française» e foi agora convidada a passar à categoria de sociária, o que implicaria a sua naturalização, pelo que recusou a promoção e ser a protagonista de uma nova versão de Joana d'Arc.—(Efe).

## Imagem do dia

Entra hoje na 3.ª semana de exibição o EXITO ASSOMBROSO, e para muita gente inesperado, de OUTROS TEMPOS um autêntico acontecimento da gargalhada, verdadeira obra-prima de graça e de espuma leve. Quem ainda não a viu não deve perder tempo e correr imediatamente ao Tivoli ver a magnífica actuação de VITTÓRIO DE SICA, GINA LLOBRIGIDA e ALDO FABRIZI.

## Matinéas clássicas no Tivoli

Amanhã, as 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se pela primeira e última vez, uma das obras-primas do cinema britânico, «Aventuras do Oliver Twist», interpretado por Robert Newton. Este filme, profundamente humano, audacioso na técnica e no assunto, vai ser comentado pelo distinto escritor e crítico sr. João Gaspár Simões.

## É fino e de bom tom!

Ir hoje ao Coliseu, á Nova Companhia de Circo

Todo o publico do Coliseu hoje, em espectáculo da moda, para vez os mais extraordinários números de circo da Nova Companhia (a grande Companhia do Natal). Trapezistas! Aramistas! Escada aérea! Cascadores! Ilusionismo! 50 saltos, cama elástica! Um salto no espaço. Arrapante! Emocionante! Espantoso! Os célebres palhaços Irmãos Tonetti, de fama mundial. Um espectáculo que, só por si, vale todos os espectáculos.

## RITZ CLUB

Quarta-feira estreia do

## BALLET TIRIS

Para adultos

## TEATRO MONUMENTAL

BREVEMENTE

LAURA ALVES em MARIA DA FONTE



LAURA ALVES

Uma opereta popular grande montagem

Maria Pazo  
Aida Baptista  
Luiz Piçarra  
Guilherme Kjolner  
Assis Pacheco



FERNANDO GUSMÃO

Santos  
Carvalho  
Luiz de Campos  
Fernando Gusmão  
Paulo Renato, etc.



NOVO PRODUTO ANTI-ULCEROSO ABORTIVO E CURATIVO DA CONSTIPACAO  
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

## TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21,45 horas (Para adultos)  
A mais encantadora comédia dos nossos tempos em ultima representação

## RAPAZIADAS

4.ª FEIRA, em 3.ª recita de assinatura.  
Casaco de Fogo  
Brevemente: HISTORIA DA CAROCHINHA

## RITZ CLUB

## BALLET TIRIS

ESTREIA NA QUARTA-FEIRA

Para adultos

LISBOA  
APLAUDE  
DELIRANTEMENTE  
NA SUA

3.ª

ULTIMA  
SEMANA  
DE ACTUAÇÃO

Brevemente nesta teatro a Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha, apresenta o novo original português «O PRINCEPE» do Dr. Ary dos Santos

NO  
**Avenida**

EM 2 SESSÕES — Às 20,45 e 23 horas



ALFREDO  
**ALARIA**

E A SUA MAGNIFICA

COMPANHIA  
ARGENTINA  
O ESPECTACULO  
DE MAIOR  
CATEGORIA  
INTERNACIONAL  
QUE NOS TEM  
SIDO, DADO VER!

ESPECTACULO  
PARA INDIVIDUOS COM MAIS  
DE 13 ANOS

## MARIA VITÓRIA

SALVADOR apresenta  
HOJE em 2 sessões 2-às 20.30 e 22.45 h.

## A REVISTA SAÍAS CURTAS

O MAIOR EXITO POPULAR DO MOMENTO  
enriquecida com a colaboração da querida e popularíssima actriz

## FERNANDA BATISTA

que assim reaparece, sensacionalmente em Lisboa, integrada no grande elenco deste teatro!!!

ESPECTACULO PARA ADULTOS



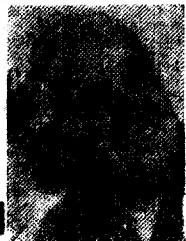
Fernanda Batista



SALVADOR



Solange França



Teresa Gomes



MAX



Humberto Madeira

**FINALMENTE! LISBOA VAI VER O FILME MAIS MARAVILHOSO DO ANO!**



**SAMUEL GOLDWYN**

Apresenta o mais belo e grandioso filme musical de todos os tempos

**Christian Andersen**

**TECHNICOLOR**

com **Danny Kaye**

**FARLEY GRANGER • JEANMAIRE**

Realização de CHARLES VIDOR Argumento de MOSS HART  
Canções e Música de FRANK LOESSER Coreografia de ROLAND PETIT



**5.ª FEIRA NO  
POLITEAMA**

**MIAMI** Em pleno triunfo  
o extraordinário  
**BALLET**  
**SACHA**  
**GOUDINE**

O mais famoso conjunto coreográfico actualmente em Lisboa  
Grandioso programa de variedades com a extraordinária cancionista **ROSINA GRACIA**, Anabela y Lucena, Las Malenas, Trio Moreno, Isabelita Guerra e a famosa e dinâmica **ORQUESTRA CARAVANA** sob a direcção do maestro João de Vasconcelos e o vocalista Carlos Rocha e Tristão da Silva.



**ROSINA GRACIA**

PARA ADULTOS

**VARIEDADES**

Espectáculo inteiro às 21 e 30

A comédia de extraordinário êxito

**O Conde Barão**

com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hor-  
tense, Moria Helena, Henrique Santana,  
Luís Durão e Artur Smedo

(Espectáculo para adultos)

**RITZ CLUB**

Na 4.ª feira grandiosa estreia

**BALLET TIRIS**



**Berta Cardoso**

**LUSO**

Tel. 32889  
Animador Filipe Pinto  
**HOJE — TAÇA LUSO**  
com o elenco da

**Adega Típica "O PAIA"**

**Berta Cardoso, Alfredo Marceneiro, Adelaide Faria** e os guitarristas **Carvalhinho e Martinho d'Assunção**.

Completem o Programa—Alice Magina, Helena Tavares, Brígida Silva, Manuel Calisto, Mário Rocha e o ás do riso Joaquim Cordeiro. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

(PARA ADULTOS)  
QUEM GANHA ESTE CONCURSO?

**RITZ CLUB**

**BALLET TIRIS**

O acontecimento de 4.ª feira

**SÓ NOTÁVEIS  
ATRAÇÕES**

**LIMPIA**  
Clube  
Telef. 20919  
(54 para adultos)

**CEIAS ATÉ DE MADRUGADA**

**DINDA y  
SANTA CRUZ**  
em ritmos cubanos

**EM PLENO ÊXITO!**

**BALLET  
PASTOR**

Um conjunto fascinante

**ANA MARIA DEL CID  
ANA MARIA CATALAN**

**Paqueta Herrader-Maria  
de Cuba - Conchita de Es-  
panha e Maru y Encarnita**  
com o CONJUNTO VILÇA

**CHARLTON HESTON**



o principal actor do filme

**“O MAIOR ESPECTÁCULO  
DO MUNDO”**

reaparece no emocionante  
e movimentado filme

**BUFALO BILL  
O INDOMÁVEL**

ao lado de **RHONDA FLEMING**  
e **JAN STERLING**

Prepare-se para ver um bom  
espectáculo

**AMANHÃ NO**

**CAPITÓLIO**  
É UM FILME PARAMOUNT

**MAXIME**

LUXO • CONFORTO • DISTINÇÃO • ELEGÂNCIA • LUZ • COR

ULTIMA NOITE

Da notável vedeta da canção

**MARY MERCHE**

Que hoje se despede do publico, após uma longa  
e sempre triunfal actuação neste «dancing»

A ARREBATADORA PARELHA ACROBATICA

**KATHERINE et ORLY**

EM NUMEROS CORTADOS COM FRENÉTICOS APLAUSOS

A ESPLENDIDA  
CONTORCIONISTA

**MADDY VIOLAT**

EMÍLIA Y MADALENA, HERM. DE EBRO, WIKI VARNET, ROSITA DARGEL, MARY  
BLANCA, SARA MARIA, HERM. MONTIJO e HERM. ARIILLAS

Música de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MARIO DE JESUS  
e CONJUNTO FERNANDO D'A. BUQUERQUE com RICARDO LUIZ

DIA 23: NOITE GRANDIOSA

**FESTA DE NATAL**

com o tradicional PAI NATAL distribuindo  
brindes às senhoras

DIA 31: FIM DO ANO

**REVEILLON**

MUITAS SURPRESAS  
RESERVE JA' A SUA MESA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

*Cartões dos Cinemas*



Telet. 27172  
(Para adultos)

A'S 21.30, ULTIMAS  
IX BICÕES DE  
**O CAPOTE**

com RENATO RASCHEL  
Yvonne Lucidi  
e Antonia Lucidi



Telet. 20768

A'S 15.30 - 18.15 - 21.30  
Em 2.ª semana  
**SALOME**

Um maravilhoso technicolor  
com Rita Hayworth, Stewart  
Granger e Charles Laughton  
PARA ADULTOS



P. 64153-Rol. 64164

A'S 15.15 - 18.15 - 21.30  
O emocionante filme  
**A ILHA  
HEROICA**

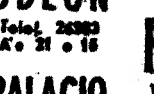
com Alec Guinness, Jack  
Hawkins e Anthony Steel  
(Para maiores de 13 anos)



Telet. 26892

A'S 15.30 - 21.30: A fomen-  
sa obra-prima brasileira  
**O CANGACEIRO**

Realização de Lima Barreto  
2 vezes premiada em Cannes  
Em complemento: O desafio  
MURDERA-MULHERA  
(PARA ADULTOS)



Telet. 47162

10.ª Semana de deslumbrante  
filme colorido indiano  
**PRESTÍGIO REAL**

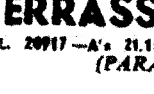
Toda a beleza, (sua) e  
mistério do Oriente fabuloso  
(Para maiores de 13 anos)



Telet. 20917

A'S 15.30 - 21.30  
ULTIMAS EXIBIÇÕES  
E DESPEDIDA DE  
**Os Três Corsários**

com ETORE MANH  
e MARC LAWRENCE  
(Espectáculo para adultos)



Telet. 20917

A serpente do Nilo  
O homem sem cérebro  
(PARA ADULTOS)



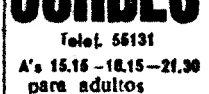
Telet. 30592

A'S 3 e 6.15 da tarde  
(a preços reduzidos)  
e 9.30 da noite  
(Para maiores de 18 anos)



Telet. 56131

A'S 15.15 - 18.15 - 21.30  
para adultos



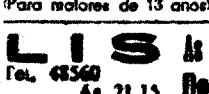
Telet. 56131

A'S 15.15 - 18.15 - 21.30  
para adultos



Telet.: Ploteia 55134

Balcões 55135  
(Para maiores de 13 anos)



Telet. 48360

A'S 21.15  
(Para maiores de 13 anos)

3.ª SEMANA  
Vittorio Sica, Aldo  
Fabrizi e Gina Lollo-  
brigida, em

**OUTROS  
TEMPOS**

HOJE: A'S 15.15 - 18.15 - 21.30  
2.ª SEMANA DE ENCONTROS  
O extraordinário e violento filme  
policial e de mistério

**SEM CONSCIÊNCIA**  
com Humphrey Bogart  
(Para maiores de 18 anos)

A encantadora lição  
de amor

**3 HISTÓRIAS  
DE AMOR**  
EM TECHNICOLOR  
com Jean Fontaine  
e Louis Jourdan

A'S 15.15 - 18.15 - 21.30  
em technicolor de Franz Lehner

**A VIUVA ALEGRE**  
com Lena Turner e Fernando  
Lamas  
Um sucesso incomparável  
(PARA ADULTOS)

A'S 15.15 - 21.30  
EM 3.ª SEMANA

**Férias  
em Roma**  
com GREGORY PECK  
e Audrey Hepburn

A'S 21.15  
(Para maiores de 13 anos)

**CASINO SPARTACO**  
Com MASSIMO GIROTTI  
(Espectáculo para adultos)

# Nascer e pôr do Sol

A evolução do jogo, cada vez mais decisivamente, é para transformar as equipas em conjuntos de tal modo afinados que não se possa prescindir de uma qualquer peça. Se uma das partes que formam o todo se desgasta ou avaria, a repercussão do mal fará sentir a sua influência e o futebol deixará de ter harmonia. Mas umas peças são mais valiosas do que as outras, por qualquer razão, ou pela tarefa específica ou pelo valor dos homens encarregados do desempenho, de sorte que vários desafios se resumem, no fim e ao cabo, apesar do futebol ser um jogo de equipa, ao valor e função desempenhada por certos jogadores.

Não queremos com isto significar que a partida das Salésias seja um exemplo típico do que estamos a expor. Porque ambos os grupos revelaram o enfiado que caracteriza o futebol de equipa. Em todo o caso, há ainda margem para referir que o desafio, gracioso e desenhado, poderá ser observado através do comportamento de dois homens, um de cada lado, o binómio Di Pace e Eloi. Esta paragem constitui o fulcro da partida, a mola propulsora, o eixo que fez rolar o jogo, incessantemente, em movimentos de ataque e de defesa.

Se, por abstracção, pudessemos reduzir cada equipa a um só corpo e coração, aqueles jogadores seriam escolhidos como elementos mais representativos e de melhor interpretação para traduzirem as características dos seus grupos. Deixando os dois jogadores, sózinhos, em plena pista, um de cada lado, e relembrando as jogadas feitas por cada um no desenrolar do match, concluir-se-ia pela superioridade tangencial do argentino de Belém sobre o belenense de Braga. O desfecho exprime essa vantagem e está certo.

Trata-se de dois elementos muito hábeis, de bom domínio, destros, que sabem tratar e acarinhar a bola e levam para o campo a visão da jogada. Di Pace tem a seu favor maior elasticidade e a frescura da idade. Eloi revela um domínio que permite uma resolução perfeita de quase todos os problemas técnicos. Ambos são maravilhosos no emprego da finta, o dom sem o qual quem quer que seja jamais atingirá grande craveira. Há um momento no nacer do Sol e no poente em que a cor é a mesma!

O interior-direito do Belenenses foi, ele próprio, o que se diz organização, o homem das iniciativas, aquele que nunca arreadou o jogo mas também não o esbanjou, distribuindo-o com conta, peso e medida.

No embate directo travado com o bracarense que lhe ficou em frente, ganhou umas vezes perdeu outras (o lucro deve ter sido um pouco maior do que o prejuízo), mas sempre que teve oportunidade—atacou, ou meteu os outros ao ataque. Quando aconteceu, porém, o lance ser ganho por Eloi, que, por várias vezes, com um simples engano de corpo, despistou quantos adversários lhe surgiram, os passos desdobraram-se, no método rasteiro, entre as camisolas vermelhas, com muita precisão.

Os dois homens foram o fulcro. Insistimos, o pião à volta do qual tudo girava, com maior ou menor velocidade. Mesmo que queiramos fazer um esforço em busca de jogadas que não tenham sido feitas por estes homens ou nascidas fora do seu impulso, pouco apanharemos de aproveitável. No lado de Belém ainda conseguiríamos apartar algum jogo que correu a cargo do interior Matateu, mas do lado de Braga é que encontramos sempre, pronunciadamente, a impressão digital de Eloi. Porque, em algumas hipóteses, mesmo colocada a bola em distâncias afastadas destes homens, era ainda o seu trabalho que produzia a laboração, a sua inspiração que vigorava.

O funcionamento das peças essenciais não deixa de obrigar à existência de acessórios. E o que importa é que a engrenagem se faça e produza de maneira a não haver atritos, e o conjunto não se ressentir.

Consideramos que o êxito da equipa de Belém se justifica, além de outras

razões, pela descoberta de dois interiores, aliás, tão diferentes, por isso mesmo cada um aproveitado à sua maneira. Há em Matateu o fogo que abrasa, a força irresistível que nada pode deter, a flecha que corta o espaço, o homem-golo. Dir-se-ia que, se fosse possível limar algumas arestas da sua personalidade, teríamos um jogador da mais nobre linhagem. Mas a verdade é que tal não se consegue e não há outra solução do que aproveitar o homem tal qual é, adoptando, pois, um dispositivo que aproveite as suas qualidades e elimine, tanto quanto possível, os defeitos. Julgamos que esta seja a solução que Belém está a adaptar. Aliás, outra orientação seria completamente descabida. É preciso saber espremer o limão!

Seria uma injustiça não dar o plano devido àqueles jogadores que ganham os desafios, e Matateu é um desses homens. Gabe-se nele o seu instinto de golo, a força que o transfigura quando a caminho dos postes ou junto das balizas, a sua prática de remate. Ontem, chegou a dar-nos a impressão, com alguns remates à figura que tinha como intento furar o corpo do guarda-redes, mas a verdade é que o seu golo da vitória foi obtido contra a figura—furando, na verdade!—e ninguém esqueça que esse golo vale o primeiro lugar da Tabela.

Sem querer ferir susceptibilidades (não é esse o nosso intento) e até porque os factos falam mais alto do que as palavras, diremos estar ao alcance de Belém tirar ainda mais proveito do grupo que, no estado actual dos concorrentes, deve considerar-se a melhor equipa do campeonato—pelo que a sua classificação representa a verdade.

Poderá ser que seja enganadora a nossa imagem das Salésias, mas a posição de Feliciano, atrasada, e o recuo acentuado dos médios, os quais constituíram com os defesas uma linha de quatro elementos, empenha ao jogo de Belém um sinal defensivo que reputamos não ser o melhor, pelo menos, em partidas como aquela contra Braga, em que o desafio requereu, alto e bom som, algumas vezes, avalanche sobre avalanche. E isso não se dava e a onda morria, porque havia peças situadas num sítio onde não eram necessárias e faziam falta noutra em que se tornavam indispensáveis.

Pelo contrário, o sinal de Braga pareceu-nos mais ofensivo que negativo e, a ser verdade, isto só valoriza o grupo. Houve também uma linha de quatro elementos, ao mesmo nível, perfeitamente traçada, mas o trabalho de um dos médios era de fornecimento de jogo de ataque. O que se nos afigura essencial e até notável, podendo a observação aplicar-se a uma qualquer das duas equipas, é o facto de nenhuma delas se desorientar, desligar, abrir grandes brechas ou perder o entendimento, em todo e qualquer momento de jogo, o qual decorreu rápido, animado, sem choques brutais, um belo espectáculo!

TAVARES DA SILVA



BELENENSES-BRAGA—A defesa de Braga, com quatro homens em linha, soube colocar-se na pista, opondo-se com êxito, muitas vezes, ao ataque de Belém

## NO LUMIAR A

# O resultado aceita-se como justo apesar dos portuenses terem mais ocasiões de golo

Porto e Oriental fizeram ontem um desafio de inferior qualidade até certo ponto decepcionante, sabendo-se que ambos os grupos são capazes de melhor.

Valeu o encontro apenas pelo entusiasmo e ardor postos na luta, entusiasmo que atingiu a mais elevada expressão nos últimos 15 minutos, quando o Oriental, depois de um período de domínio dos portuenses, fez um apelo às últimas energias, em busca do tento do desempate.

Técnicamente, porém, a partida foi pobre, e para isso contribuiu a tendência cedo revelada pelas duas equipas em levantar demasiado a bola, obrigando a constantes choques, nos quais as defesas tinham normalmente vantagem.

Os lisboetas começaram a partida em bom andamento, azeitando-se com facilidade da baliza de Barrigana e criando alguns problemas à defesa portuense que no entanto, se mostrava atenta e rápida.

Contudo, tanto Virgílio como Carvalho procuravam despachar o esférico para longe, atirando-o normalmente para o ar ou provocando alguns «balões».

Pouco a pouco os portuenses começaram a mostrar-se mais ao ataque e foi a vez da defesa lisboeta passar por alguns momentos de perigo.

Os portuenses visavam mais a baliza, pelo que Azevedo foi mais vezes posto à prova do que Barrigana, ambos se creditando de excelentes defesas, especialmente uma do guarda-redes do Porto ao desviar para canto violentíssimo pontapé, atirado por Morais na marcação de um livre, a que Azevedo respondeu pouco depois com a idêntica solução num remate disparado violentamente por José Maria.

Entretanto o Oriental aproximava-se com maior facilidade da grande área do Porto, consequência directa da má colocação dos médios de ataque portuenses, ambos recessos do choque e Porcel demasiado lento para recuperar, quando batido.

Por isso, não surpreendeu que o Oriental, aos 19 minutos, se colocasse em vencedor, por intermédio de remate do interior esquerdo Almeida.

Os portuenses lançaram-se animosamente ao ataque e um lançamento de Teixeira a Monteiro da Costa, com perigo imediato para a baliza de Azevedo, foi mal anulado pelo árbitro, por hipotética deslocação do avançado-centro.

Até final da 1.ª parte, o Porto atacou mais, embora desenvolvendo futebol incarácterístico, mas Ernani e Perdigão, sacrificando algumas jogadas com individualismos exagerados, anularam o esforço dos seus companheiros, do ataque.

A segunda parte começou com o Porto lançado deliberadamente ao ataque e o Oriental a defender-se com energia, mas sem se deixar perturbar.

Nem o empate, alcançado aos 2 minutos por Teixeira conseguiu desorientar os lisboetas que, apesar de sujeitos a intenso domínio territorial, aproveitavam todas as oportunidades para, em contra-ataques rápidos, se acercarem da baliza de Barrigana.

Já no segundo quarto de hora, Ernani teve nos pés o ponto do desempate quando, só em frente de Azevedo, atirou a bola à figura do guarda: depois foi José Maria que, surgindo rapidíssimo por entre os defensores orientalistas, rematou de cabeça um centro de Perdigão, fazendo sair a bola junto ao poste, sem possibilidades de defesa para Azevedo.

No último quarto de hora o Oriental cresceu e os seus jogadores voltaram a criar situações difíceis junto da baliza portuense, chegando Pina, em jogada irregular, a marcar um tento que o árbitro prontamente anulou. O jogo animou extraordinariamente, assistindo-se a ataques continuos, nem sempre feitos com a indispensável lisura, mas sem consequências. Nos últimos minutos ambas as equipas procuraram entusiasmática mas desordenadamente o ponto da vitória, mas as barreiras defensivas, actuando com grande energia, impediam que a bola chegasse às balizas.

O resultado aceita-se e corresponde ao que é bom e mau as duas equipas produziram.

O Porto, na 2.ª parte, melhorou consideravelmente, embora nunca tenha atingido bom plano mas aos seus atacantes faltou serenidade em dois ou três momentos em que podiam ter marcado.

A sua defesa, actuando sempre com rapidez, só na segunda parte se impôs, quer por melhor colocação, quer por melhorar o serviço à frente; os médios fraquejaram demasiado, especialmente Porcel, pois Eleutério na 2.ª parte subiu um pouco a linha avançada rematou muito, mas mal, ficando os melhores remates a dever-se a Teixeira e a Monteiro da Costa, sempre esforçados e batalhadores; José Maria, embora lento cumpriu; Ernani e Perdigão demasiado complicativos e retardando o jogo, impediram a concretização de algumas jogadas.

O Oriental lutou de princípio a fim com extraordinário entusiasmo; os seus elementos deram-se à luta com ardor, sem desfalecimentos, embora por vezes se deixassem levar longe de mais. A equipa parece bem preparada fisicamente para aguentar o andamento vivo que impôs a partida desde o primeiro minuto.

Merece uma referência especial, numa equipa que primou pelo conjunto, o defensor direito Morais. Certíssimo de princípio a fim tanto a bater a bola com os pés, como em intervenções de cabeça, tendo ainda a preocupação de servir a bola à frente em condições de ser imediatamente jogada.

Os restantes equivaleram-se, em esforço e em mérito.

A arbitragem do sr. Mário Garcia, de Aveiro, não agradou a qualquer dos grupos, embora os portuenses tenham mais de que se queixar. Foi mal auxiliado pelos seus colaboradores, especialmente em algumas hipotéticas deslocações.

ISAAC PAIS



ORIENTAL-PORTO—Almeida aproveitou uma passagem de Matos para rematar, marcando a bola do seu grupo. Barrigana desequilibrado, vê passar a bola, e Virgílio ainda faz um último esforço mas não consegue evitar o golo

O Grande «Reveillon» do Ano  
«RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos

# DESPORTOS

## NO BARREIRO

### Com mais calma e sorte o Barreirense teria ganho a partida

Se os desafios de futebol se pudessem ganhar «por peritos», como sucede nos combates de pugilismo, o resultado da partida de ontem, no campo «D. Manuel de Melo», entre o Barreirense e o Benfica, não podia deixar de ser favorável ao clube da outra margem do Tejo.

Os «encarnados» conseguiram um empate feliz — «afortunadíssimo». Na maior parte do tempo a turma barreirense foi-lhes claramente superior — na moldagem do jogo, no desenvolvimento dos avanços e na movimentação geral. Esta superioridade apenas foi quebrada em pequenos períodos, por influência de rompanes dos lisboetas, rompanes, na verdade, aceção da palavra, sem uma base firme e sem consistência. Todas as tentativas dos benfiquistas para mudar o rumo dos acontecimentos foram por demais titubeantes. Os poucos ataques que levaram até junto da baliza de Francisco Silva careceram de profundidade; abontaram por precário sentido ofensivo e até por falta de imaginação... Tal como as bolas de sabão que se desfazem com um sopro, assim se esboroaram as inconsistentes arremetidas do Benfica perante a oposição decidida do adversário, que, volvidos tais períodos, eram de novo senhores do jogo, puxando-lhe os «cordelinhos», impondo-lhe ritmo e a sua vontade.

Os barreirense não ganharam o encontro porque não calhou... ou, talvez, melhor, porque não se aperceberam devidamente da fraqueza do Benfica que defrontavam, o que os levou a quererem colocar o «remate infalível», em vez de visarem a baliza em todas as oportunidades que se lhes depararam.

Mas não só por isso... A arbitragem influiu de certo modo no desfecho da partida, sobretudo por não ter visto — ou por ter usado de «vista grossa» — uma grande penalidade em que incorreu o Benfica, na primeira parte, que mais grande penalidade não podia ser. Para obstar à entrada da bola, pontapeada por alto por Correia (?), na sequência de um «canto», Angelo desviou-lhe o curso com uma das mãos. O gesto talvez fosse instintivo, mas o certo é que houve falta e falta grossa, que, possivelmente, evitou um tento. Se foi premeditada, o médio benfiquista, em face da aflição do lance, terá pensado: antes um «penalty» que um gol. Mas o que ele não pensou, com certeza, depois do «sopapo», foi que o toque passaria sem castigo. Mas passou mesmo! E caso curioso: os jogadores e o público da «casa», que nou-

tras alturas reclamaram por questões de somenos, daquela vez que existiu verdadeiro motivo para castigo máximo quase não se fizeram eco do merecido protesto!

Voltando à história do jogo, diremos que o Barreirense tomou o comando desde os primeiros momentos. Apesar de no xadrez da equipa faltarem Carlos Silva e Vasques, dois titulares de inegável valor, cedo se viu que o conjunto rubro-branco «às riscas» era mais firme e decidido nas suas intenções de que o rubro-branco «sem riscas». Melhores esquemas de jogo, criados e desenvolvidos com segurança notável, mereceu da actuação do «quadro» Ricardo Vale-Diamantino-Correia-Faia e um poder de antecipação fulgurante de todos os comparsas, que foi, sem dúvida, o grande «trunfo» da equipa. Os avançados chegaram, por mor disso, com relativa facilidade à grande área benfiquista, mas não foram mais além porque a preocupação de remates pela certa e a a decisão do trio Artur-António Manuel-Fernandes — o melhor que se viu na turma «encarnada» — impediram que a superioridade barreirense tivesse a expressão numérica que incontestavelmente merecia.

Os lisboetas quebraram pela linha média, onde Moreira e Angelo, aquele sobretudo, não estavam em tarde de inspiração. E o ataque, naturalmente, ressentiu-se dessa quebra, embora ela não justifique totalmente certos males de que enfermou o quinteto. Por exemplo, a apatia de Rosário, a pouca convicção de Rogério e a lentidão de Vieira. Sómente Arsénio e Fialho, este o melhor dos cinco no segundo tempo, deram ares da sua graça, o que foi pouco, muito pouco mesmo, para categorizar os avançados de uma equipa com justas aspirações a título de campeões nacionais.

Reportando-nos de novo ao Barreirense, devemos dizer ainda que o «onze» nos surpreendeu bastante, em face do que lhe vimos na jornada anterior contra o Sporting da Covilhã. A melhoria ficou a dever-se sem dúvida, à actuação de três homens que ontem capricharam em demonstrar toda a gama dos seus preciosos recursos. Referimo-nos a Ricardo Vale, Correia e Faia, que, afinal, não estão em tão má forma como nos pareceram há oito dias... Qualquer deles arquiteou lances, ora com «internamentos» decididos, ora com passes rápidos e rasos, do melhor que se viu no desafio.

ANTONIO FARIA

## NA TAPADINHA

### Um desafio que o árbitro estragou!

Não podemos de maneira alguma concordar ou desculpar todos aqueles que na Tapadinha se exaltaram demasiadamente tornando o ambiente de borrasca e contribuindo para que o encontro fosse interrompido, embora reconheçamos a razão que lhes assistia. Aqueles que como nós viveram a partida sem qualquer interesse especial, poderão talvez ajuzar melhor as causas que contribuíram para a exaltação da quase totalidade dos espectadores, levando-os a tomar atitudes, que, passado o nervosismo, eles próprios serão os primeiros a reprovar, com toda a certeza, porque isso só contribuiu para enervar ainda mais o director do desafio e levá-lo a contrariar mais ainda as Leis do Jogo.

Não queremos dizer que a derrota do Sporting fosse ditada pelos erros de arbitragem. Contribuiu, no entanto, bastante para a desmoralização da equipa leonina, levando-a a aceitar um resultado que, com um pouco de «nervos», podia ser contrariado e talvez modificado. Dentro do jogo não existe lógica suficiente que nos convença que, de qualquer maneira, o desfecho da partida seria a derrota dos «leões». Enquanto a arbitragem não registou erros de vulto, embora beneficiasse quase sempre o infractor, a vantagem do Atlético não ia além de 1-0, e mesmo esse tento era discutível quanto à posição de Ben David no momento em que recebeu o passe de Imbelloni para o remate fatal.

A luta travava-se indecisa, sem vantagem nítida para qualquer das duas equipas, com a «casa direita» do Sporting a explorar com êxito a brecha aberta por Hugo em faltar com relativa facilidade Barreiros e a defesa do Sporting a barrar bem o caminho traçado por Imbelloni.

A indecisão pairava sobre a vantagem global das duas equipas, porque ambas se mostravam capazes de marcar posição e o Sporting aumentava progressivamente os lances que se tornavam perigosos para a baliza dos donos da casa. Galaz tivera mesmo um remate que não resultara por ter sido dirigido à figura de Ernesto e Hugo concluiu uma descolida com um centro que passara em frente das balizas sem que nenhum dos seus companheiros rematasse a contar. E se o árbitro, à meia hora precisa, tivesse assinalado a grande penalidade



ATLETICO-SPORTING—O defesa Faustino, do Sporting, opõe-se ao centro-dianteiro Ben David

originada por Vitor Gaspar que, ao pretender desfazer um lance perigoso para a sua baliza, meteu a mão à bola e o castigo fosse convertido, quem nos garantia que o desfecho da luta não seria diferente?

Bem sabemos que o árbitro depois anulou por deslocação mu gol o Atlético, quando Castiglia rematou a bola que ressaltara da cabeça de Faustino. Mas ainda no 1.º tempo, o árbitro expulsara Aparício quando tentava

(Continua na 10.ª página)

## EM GUIMARÃES

### Uma partida de baixo nível técnico

A tarde de domingo apresentou-se cinzenta. E o jogo da Amadora reduziu-se num tom pa-recido. Foi um encontro monótono, sem fases ricas de vibração, de lances entusiasmantes, como a luta deixara antever. O resultado tangencial que se verificou no final apenas serviu para os últimos 10 minutos serem encarados com expectativa, animando um pouco o ambiente.

E altura de assinalar um gesto simpático dos minhotos. Quando as equipas acabaram de prestar as saudações habituais às entidades desportivas e ao público, José da Costa, capitão de Guimarães, rodeado pelos seus colegas, abeirou-se de Azeredo e ofereceu-lhe uma lembrança a comemorar o seu licenciamento em Medicina. O gesto, por inesperado, serviu para manifestações de simpatia entre os jogadores das duas equipas, que o público muito apreciou.

O encontro, como se deduz das primeiras linhas que traçamos, tem pouca história.

O único gol da partida, de certo modo imprevisto, apareceu aos 6 minutos de jogo, precisamente quando a Académica usufruía de ligeiro domínio. Um contra-ataque dos vimaranenses levado a cabo pela asa esquerda deu origem à marcação de um livre contra os estudantes, assinalado junto a um dos ângulos da grande área. Rola apontou a falta, a bola foi aos pés de Miguel e este, quase sobre a linha de gol, deu um toque feliz para as balizas de Capela e levou a bola às malhas.

A Académica, é bom observar, não consentiu que o adversário crescesse demasiadamente. Bateu sempre o pé, com realce para a defesa, já que o ataque, sem a colaboração de André e Bentes, não dava mostras de força, momentaneamente a finalizar.

Quando os jogadores voltaram ao campo, depois do descanso, a qualidade de jogo não melhorou. O Vitória, que tinha sido a equipa mais harmoniosa e incisiva, baixou.

E por fim apareceram-nos aqueles últimos 10 minutos de inquietação. Depois de Malicia ter conseguido um pontapé bonito, que obrigou Meca a uma grande defesa, porventura a oportunidade mais flagrante dos académicos marcarem, a luta passou a ser mais viva, com os jogadores interessados na alteração do marcador, pela proximidade do final do encontro. Mas nada se conseguiu. Apenas Caraca, em posição difícil, arrancou um pontapé inesperado, que obrigou Capela a ceder «canto». E nada mais se passou digno de menção.

A partida foi fraca. É uma verdade. Os minhotos não demonstraram grande poder, mas mereceram a vitória.

Os estudantes tiveram o calcanhar de Aquiles no ataque. Os cinco atacantes demonstram certa habilidade, com realce para Azeredo e Teixeira, mas a rematar ao gol foram nulos, de uma ineficácia pasmosa. A defesa cumpriu.

A arbitragem não foi feliz. Principalmente no aspecto de deslocações, pecou algumas vezes.—D. L.

### O Sporting covilhanense venceu facilmente

Ainda não era passado um quarto de hora e já o Vitória de Setúbal havia perdido a partida! Como assim se só à beira da meia hora os serranos abriram o activo e, certamente, com culpas para Baptista? É que, nesse momento, perderam os sadinos uma pedra basilar — o seu médio-centro. Com efeito, a saída de Jorge Santos, por se ter magoado, obrigou o quadro setubalense a modificações que não seriam definitivas, porquanto, à meia-hora, a outra setubalense obrigados os setubalenses, já que Serra, então, teve igualmente de abandonar o terreno queixando-se de dor num joelho. Foi o fim de todas as aspirações dos visitantes. Depois... só se procurou saber até onde chegaram os «diabos» «leões».

Não foram, no entanto, muito elém. Mais dois golos e basta! Oportunidades de baliza aberta se lhes deparou, momento a momento. Mas, todavia, não foram concretizadas mais por inépcia dos seus «arbetes» do que propriamente à falta de sorte. Is o pelo que se passou do lado dos serranos. Porque a magreza do resultado se deve também à magnífica acção destrutiva dos defensores setubalenses, entre os quais Baptista se colou a grande altura.

Assistiu-se, após a saída dos dois elementos dos visitantes, por banda dos donos do campo, a jogadas bem sucedidas, mas, na generalidade, sem o toque páfico, incisivo que, normalmente, é bem mais produtivo que o empregado pelos serranos. Pecou ainda o quadro beirão por afundar o jogo, quando a toada de enrega nos extremos veio a mais indicada, precisamente porque o adversário actuava com menos duas unidades e, portanto, com reduzidas possibilidades de colmatar as brechas que o sistema, a par e passo, origina.

E acé de aceitar que se Cabrita, em vez de ficar na posição recuada, tivesse trocado com Mário Reis, o apoio à linha da frente seria mais eficaz, dadas as qualidades do médio elgarvio.

A equipa setubalense merece ainda uma saudação pelo brío com que lutou durante todo o encontro, a despeito da infelicidade que a perseguiu. Todos os seus nove jogadores, sem excepção, se houveram de molde a impulsionar agradavelmente.

A arbitragem não satisfaz.—J. N.



BARREIRENSE-BENFICA — Silvino envolve, de cabeça, uma bola por alto, sendo o golpe observado por Arsénio

### A marcha do Campeonato

Os encontros da 9.ª jornada, ontem disputados em Lisboa (3), Barreiro, Porto, Guimarães e Covilhã, forneceram os seguintes resultados:

|                               |     |
|-------------------------------|-----|
| Atlético-Sporting .....       | 3-1 |
| Belenenses-Spt. Braga .....   | 2-1 |
| Oriental-F. C. Porto .....    | 1-1 |
| Barreirense-Benfica .....     | 1-1 |
| Boavista-Lusitano .....       | 1-1 |
| V. Guimarães-Académica .....  | 1-0 |
| Spt. Covilhã-V. Setúbal ..... | 3-0 |

Em consequência destes resultados, a classificação passou a estar ordenada como a seguir se indica:

|                      | J. | V. | E. | D. | Golos |    | P. |
|----------------------|----|----|----|----|-------|----|----|
|                      |    |    |    |    | F.    | C. |    |
| Belenenses .....     | 9  | 6  | 2  | 1  | 19    | 10 | 14 |
| Benfica .....        | 9  | 5  | 3  | 1  | 17    | 10 | 13 |
| F. C. do Porto ..... | 9  | 5  | 2  | 2  | 15    | 6  | 12 |
| V. Guimarães .....   | 9  | 4  | 4  | 1  | 18    | 12 | 12 |
| Sporting .....       | 9  | 5  | 1  | 3  | 22    | 12 | 11 |
| Atlético .....       | 9  | 4  | 2  | 3  | 18    | 13 | 10 |
| Vit. Setúbal .....   | 9  | 3  | 2  | 4  | 17    | 17 | 8  |
| S. Braga .....       | 9  | 4  | —  | 5  | 15    | 15 | 8  |
| Académica .....      | 9  | 3  | 2  | 4  | 12    | 15 | 8  |
| S. Covilhã .....     | 9  | 2  | 3  | 4  | 13    | 14 | 7  |
| Barreirense .....    | 9  | 2  | 3  | 4  | 6     | 14 | 7  |
| Oriental .....       | 9  | —  | 6  | 3  | 10    | 18 | 6  |
| Boavista .....       | 9  | 1  | 3  | 5  | 9     | 20 | 5  |
| Lusitano .....       | 9  | 2  | 1  | 6  | 8     | 23 | 5  |

Jornada de resultados escassos—assim se pode classificar a jornada de ontem. Com efeito, a cerimónia dos avançados em bater os guardas-redes contrários ficou como nota saliente da jornada. Apenas se marcaram 17 golos e este é o número mais baixo, até agora registado.

Lisboa assistiu a três jogos, dois deles com clubes da Província. E no vizinho Barreiro, também, actuou uma equipa lisboeta, podendo, portanto, dizer-se que todos os grupos da capital se exibiram perante o seu público. Sem ter sido brilhantes, os clubes que defrontaram grupos da capital não tiveram comportamento totalmente desairoso, pois nenhum deles perdeu. O Belenenses venceu e o Benfica e o Oriental empataram. Os outros dois grupos lisboetas defrontaram-se entre si, com vantagem do Atlético sobre o Sporting. O triunfo alcançado não chega, no entanto, a ser surpresa dada a impossibilidade do Sporting utilizar alguns dos titulares. De notar que o Benfica registou terceiro empate consecutivo, depois de em seis jornadas não ter demonstrado simpatia pelos mesmos empates.

A tabela da classificação oferece agora, aspecto bem diferente, pois só seis equipas ocupam os mesmos lugares: Belenenses (1.º), Benfica (2.º), Sporting de Braga (8.º), Académica (9.º), Lusitano (14.º). Todavia, os dois primeiros passaram a estar separados pela diferença de um ponto, tendo desfeito um duo, mantendo os restantes acasalados.

Todos os que venceram tiraram partido imediato dos seus triunfos: o Vitória de Guimarães (de 5.º para 4.º), o Atlético (de 7.º para 6.º) e o Sporting da Covilhã (de 12.º para 10.º). Até o Porto, mesmo, empatando, pôde subir um degrau (de 4.º para 3.º).

Implicitamente, quatro equipas baixaram na tabela e, naturalmente, foram todas as que perderam: o Sporting (de 3.º para 5.º), o Vitória de Setúbal (de 6.º para 7.º); e mais duas das que empataram: Barreirense (de 10.º para 11.º) e Oriental (de 11.º para 12.º).

Lisboa, todavia, continua a marcar boa posição com quatro dos seus clubes nos seis primeiros lugares.

O número total de golos ficou em 199.

# ECOS

Encontrámos, numa rápida visita que fizemos a Paris, um homem de muito bom aspecto e uma excelente barba alourada que nos disse:

—Já visitei o seu País, por duas vezes, mas não pude compreender por que motivo os Portugueses adoram tanto o Fado. Constitui essa canção um sinal de saúde ou de enfermidade congénita?

Sorrimos e respondemos, desembaraçadamente:

—O Fado não significa nada mais do que isto: uma maneira de enganar a vida, matando o tempo. Só o sentem e o entendem os que, como nós, possuem uma pronunciada tendência para escapar às situações graves, deixando-se adormecer, mas sem cair, á beira do abismo. Ensinamos a exprimir pela musica e pelo canto, o que outros traduzem por gritos e paixões violentas.

—Como puderam os Portugueses descobrir o caminho para a Índia e dobrar o Cabo das Tormentas?

—É que o Fado não aniquila a vontade nem a coragem. Antes pelo contrário, é uma fonte de heroísmo. Os marinheiros do Gama cantavam-no, a bordo e extra-bordo, e tiraram dele o maravilhoso que transparece em todos os seus feitos.

Diz-se que um louco entrou há pouco, na Catedral de Chartres, e, perante tantas maravilhas que o deslumbraram, parou e caiu de joelhos, junto do altar da Virgem Mãe, dizendo:

—Ó tu que és a suprema virtude e a suprema beleza tem pena de mim e pede a teu Filho que me livre do que sou e me restitua de novo ao que já não sou!

O seu caso é assaz parecido com o das Nações que perderam o seu ser e lutam encarniçadamente para reconquistar o bem perdido.

Chegarão, ou cedo ou tarde, a reconstituí-los, na paz e no amor, sem gritos nem clamores?

Intitula-se «Correio Sentimental» o livrinho de cartas em verso, agora publicado por dois poetas de raça—Olegário Mariano e Silva Tavares.

Perante a vida ou perante uma paisagem, qualquer deles é um mestre e um senhor: um mestre na arte de converter um sonho num poema, um senhor na independência absoluta da sua inspiração.

Os astros no espaço quase se tocam, nas suas orbitas, mas nunca se confundem, a não ser na sua luz. Olegário Mariano e Silva Tavares, apesar do parentesco espiritual que os aproxima, não se confundem na expressão brilhante das imagens e das emoções.



QUANDO FALTA O APETITE E O ORGANISMO SE ENCONTRA DEBILITADO OU SEM FORÇAS, EM CONSEQUÊNCIA DE UMA ENFERMIDADE RECENTE, O FÓSFORO FERRERO, PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUENTE, RESTABELECE RÁPIDAMENTE A SAÚDE E AS ENERGIAS PERDIDAS, PROPORCIONANDO NOVAS DEFESAS CONTRA FUTURAS DOENÇAS. SIGA AS PRESCRIÇÕES DO SEU MÉDICO E TOMA FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO  
**Fósforo Ferrero**

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



A urna passando entre alas de soldados

## A cerimónia nos Jerónimos para trasladação de Sidónio Pais

(Continuação da 1.ª página)

e Monteiro Liborio e Neves Graça, inspector superior da P. I. D. E.

O cortejo atravessou o templo passando sobre uma passadeira preta e por entre alas constituídas por alunos da Escola do Exército, com capacetes de ferro e armados de espada. A sua passagem fizeram a devida continência.

Uma vez na capela-mor, o sr. cardinal-patriarca tomou lugar num trono vermelho recamado de ouro, com docel colocado do lado do Evangelho, e o sr. presidente da Republica numa cadeira colocada sobre um estrado de três degraus e ornamentado de verde-claro e ouro. Do mesmo lado, numa fila de cadeiras, ficou o pessoal da Casa Militar do chefe do Estado e da Presidência da Republica.

Em frente, noutra fila de cadeiras, tomaram lugar o sr. dr. Oliveira Salazar e os membros do Governo, com excepção dos ministros da Presidência, Defesa, Marinha e Negócios Estrangeiros, que se encontram fora do País, e do subsecretário de Estado do Comércio e Industria.

No transepto, foi colocada uma grande essa coberta de seda roxa, sobre a qual se via a urna de mogno com os restos mortais de Sidónio Pais, tendo a pender da cabeceira a bandeira nacional e um grande laço de crepes. Na base, muitas flores e um retrato do falecido presidente da Republica. A ladeia-la, estavam seis grandes candelabros de ferro-forjado, onde ardião outras tantas velas. Quatro alunos da Escola do Exército, de espada ao ombro, prestavam guarda de honra, para o que se revezavam de quarto em quarto de hora.

No cruzeiro, foram erguidas duas grandes tribunas. Na do lado do Evangelho, dividida em sectores, tomaram lugar, a familia do actual chefe do Estado, as esposas dos membros do Governo, e altas autoridades do Estado civil e militares. A do lado da Epistola foi destinada ao corpo diplomático. Ali tomaram lugar todos os chefes de missão, com a excepção dos srs. embaixadores do Brasil e da Inglaterra, que se encontram doentes. Entre as fardas dou-las dos membros do corpo diplomático, sobressaíam as dos adidos militares, aeronáuticos e navais dos vários países.

Do mesmo lado, tomaram lugar os filhos, netos e mais familia do falecido presidente.

Na capela-mor tomou também lugar o presidente da Assembleia Nacional, dr. Albino dos Reis. Os componentes da comissão que representava a Assembleia, que era composta, além da mesa, pelos deputados srs. capitão Teófilo Duarte, major Jorge Botelho Moniz, dr. Artur Proença Duarte, dr. Carlos Moreira, engenheiro Joaquim Mendes do Amaral, engenheiro Sebastião Ramires e professor Mário de Figueiredo, encontravam-se na tribuna, que lhe fora previamente indicada. A igreja estava dividida em dois sectores, um destinado aos portadores do convite especial, e a outra, ao publico. Estes sectores estavam completamente cheios.

### A cerimónia religiosa

A missa de requiem, com a assistência do cardinal-patriarca de Lisboa, foi celebrada pelo rev.º cônego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, acolitado por dois sacerdotes, fazendo-se ouvir a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco e a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, dirigindo as cerimónias o rev.º cônego dr. Honorato Monteiro.

A elevação, um terno de clarins do Regimento de Lanceiros 2, tocou a marcha de continência, apresentando armas os alunos da Escola do Exército.

Ao meio-dia, terminou o Santo Sacrifício da Missa. O cardinal-patriarca abandonou o sólio

e veio colocar-se á entrada da capela-mor, de onde deu a absolvição. Depois, da cadeira gestatária e rodeado dos cônegos, procedeu ao «libera-me» cantado e terminou a cerimónia com a oração após a incensação. Seguidamente, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, com os seus acolitos, dirigiu-se para a sacristia e abandonou o templo. Ao mesmo tempo, o celebrante da missa dirigiu-se novamente para junto da essa a fim de acompanhar os restos mortais de Sidónio Pais na sua condução para o sarcófago, fazendo-se, entretanto, as ultimas orações do ritual.

### A trasladação da urna do presidente Sidónio Pais

A urna com os restos mortais do malogrado presidente da Republica foi, seguidamente, retirada da essa e conduzida em cortejo para a sala do Capitulo, onde ficou colocada sobre outra essa, devendo ainda hoje, ao fim da tarde, ficar depositada no tumulo de pedra existente para este fim, em frente daquelle onde repousa o corpo do marechal Carmona.

Abria o cortejo funebre a cruz alçada. Depois, o rev.º cônego José Amaro Teixeira, com os seus acolitos e logo a seguir a urna conduzida aos ombros dos antigos ministros e parlamentares do tempo de Sidónio Pais, srs. almirante Sousa e Faro, coronel Alvaro Mendonça, engenheiros Mendes do Amaral e Pinto Osório, e ainda dos srs. Carlos Borges, major Luis Alberto de Oliveira e dr. Proença Duarte.

A seguir á urna com os restos mortais de Sidónio Pais, viam-se os membros de sua familia, srs. dr. Mário Cardoso, genro; António Pais e capitão Sidónio Pais, filhos, engenheiros João Pais, Sidónio Pais, Alberto Cardoso, dr. Alçada Paz e António Manuel Cardoso, netos e dr. Bento Coelho da Rocha, primo. Viam-se também muitas senhoras da familia do falecido presidente da Republica.

Depois do sr. dr. Henrique Viana, caminhava o sr. presidente da Republica, seguido dos componentes da sua Casa Militar, e a seguir, o sr. dr. Oliveira Salazar, tendo ao seu lado esquerdo o sr. dr. Albino dos Reis, e seguido dos membros do Governo e oficiais superiores da Policia.

O cortejo passou entre alas constituídas por 230 alunos da Escola do Exército, devidamente armados de espada.

Durante o percurso fizeram-se mais dois turnos: um, constituído pelos srs. major Jorge Botelho Moniz, dr. João Baptista Araújo, capitães Teófilo Duarte e Santos Romão, tenentes-coroneis Rui da Cunha e Ferreira da Silva; José Gomes Palma e Casimiro de Carvalho e do outro, fizeram parte as pessoas de familia do falecido presidente.

Uma vez na sala do Capitulo, e depois da urna ter sido colocada sobre uma essa, a rev.º cônego José Amaro Teixeira fez a encomendação do corpo. Seguidamente, os srs. general Craveiro Lopes e dr. Oliveira Salazar apresentaram cumprimentos á familia de Sidónio Pais e retiraram-se. Outras entidades oficiais não deixaram, também, de apresentar cumprimentos.

Passava das 13 e 30, quando o sr. presidente da Republica, com as honras militares da entrada, deixou o mosteiro, seguido do sr. dr. Oliveira Salazar, que, ao entrar para o seu automóvel, foi saudado pelo povo que se aglomerava junto do gradeamento com «vivas» e palmas.

O antigo grupo sidonista Gomes Freire, de Belém, fez-se representar no acto por Manuel Martins Carromba, Mário Matos Rosa Duque, Vitor Manuel da Silva, António da Silva, Carlos da Fonseca e António Casimiro de Carvalho, os quais fizeram uma quete a favor dos pobres, que compareceram em grande numero.

## Manhã na praça

### Bilhete postal ilustrado

Minha cara colega—Pede-me que a esclarea. Lá no seu bairro extremo da cidade, sente-se ludibriada pela vida; diz-me que o orçamento não aumenta e que os preços dos géneros de primeira necessidade, sub-repticiamente, se vão insinuando na sua algibeira. Pobre amiga, que se ilude, quanto ao que vai por aqui, pela Baixa pombalina... Eu daria mil vezes a minha situação de dona de casa que «tem muito por onde escolher», como você diz, pela inigualável felicidade de ir á sua quintarola colher os olhinhos de couve ou á capoeira escolher o frango mais maneirinho... De certo, no peixe ai terá menos por onde escolher. Mas, creia, ele aqui é tão caro que eu, pobre dona de casa, enalada como um recheio de sanduiche, entre o pequeno e o grande burguês, difficilmente compreendo a razão das suas lamentações.

Aqui lhe dou estas illustrações, neste postal... com vistas á fiscalização do mercado da Ribeira: lagosta, 64\$00; camarão, a 4\$ e a 14\$00; pescada a 30\$, 26\$, 24\$ e 23\$00; pescadinha a 14\$40, e a 13\$00; salmoneite a 30\$00; linguado de 26\$ a 20\$00; enguias a 14\$40; lulas, a 15\$00; gordas—imagine, minha amiga!—a 17\$00; robalo, a 19\$00; congrio, a 10\$00; safio, a 12\$; garoupa, a 14\$00; lulas e polvo, a 10\$00; janeca, a 10\$00; sardinha a 7\$ e a 6\$00; cachucho a 4\$ e a 5\$00; pargo de 7\$ a 10\$00; peixe espada, a 6\$00; tainha, a 7\$80; ruivo e peixe galo a 5\$50; chicharro, a 3\$60. Vimos comprar uma boa galinha por 35\$00, um coelho com cerca de mil e quinhentos grammas por 22\$50. O pato estava a 20\$00 o quilo e o peru a 22\$00. Os galotes estavam marcados a 30\$, e as perdes a 13\$00.

Agora, minha amiga e colega, considere, os preços dos legumes e veja o bem de que dispõe! O tomate e o feijão verde subiram para 7\$00, a ervilha para 6\$00, a batata nova estava a 1\$70 e a velha a 1\$50. Pediam pelas molhadinhas de grelos a 3\$0 e outras maiores a 1\$50; chicória a 1\$50, xuxus a 1\$00.

Finalmente, para não alongar muito estas referências, pois um bilhete postal não tem espaço para mais, lembre-lhe-ei, amiga, que os ananases subiram até 35\$00, as bananas de 6\$50 a 11\$00, as tangerinas de 3\$50 a 7\$00; os peros e as maçãs de 5\$00 a 12\$00, as uvas, a 6\$00 o quilo.

Como vê, minha querida, isto aqui não é mel de enxame novo. Pelo contrário, cheira bastante a esturro—para não abandonar a terminologia que compete a uma verdadeira

DONA DE CASA

### HÁ 30 ANOS

## Crise política

O «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1923 occupava-se da crise politica e dizia que a solução Alvaro de Castro era aceite pelos democraticos e que os nacionalistas não apoiavam um Governo de concentração. Este era porém apoiado pelo sr. general Correia Barreto que, depois de, como presidente do Senado, conferenciar com o sr. Teixeira Gomes, declarava ao nosso jornal ter-se pronunciado por um Governo de concentração, pondo-se de lado a politica partidária para fazer apenas politica nacional. O sr. dr. Domingos Pereira, como presidente da Camara dos Deputados, aconselhara também ao chefe de Estado um ministério nacional, presidido por uma alta individualidade que desse garantias duma politica nacional.

### O comandante de um barco sueco foi acometido de alienação mental

Arribou ao Tejo o navio sueco «Chile» para desembarcar o capitão Gustavo Mork, que foi acometido de alienação mental e deu, por isso, entrada no Hospital Julio de Matos.



**LOTARIA DO NATAL**  
10.000 contos  
?  
**VARETA**  
Rua do Carmo, 89 - LISBOA

**TAYLOR'S PORT**

E o vinho dos Reis  
e o Rei dos vinhos



MONS. FERNANDO CENTO

## Chega amanhã a Lisboa

### o novo nuncio apostólico

Vindo de Paris, chega amanhã a Lisboa o novo nuncio apostólico, monsenhor Fernando Cento, que fará viagem pelo «Sud-Express». Segundo um telegrama da Agência Lusitania, realizou-se ontem na embaixada de Portugal em Paris, um almoço oferecido pelo embaixador, sr. dr. Marcelo Matias, e sua esposa, em honra do novo nuncio apostólico, em Lisboa, monsenhor Fernando Cento, e a que assistiram, o ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, e esposa; o nuncio apostólico em Paris, monsenhor Marella; o engenheiro Canela de Abreu e esposa, de passagem na capital francesa, e várias outras altas individualidades.

## Festas do Natal

### Um peditório da Cruz Vermelha para doentinhos pobres

Tal como aconteceu nos anos anteriores, na quadra do Natal, a Cruz Vermelha Portuguesa iniciou, esta manhã, em Lisboa, um peditório cujo produto se destinará à compra de brinquedos e guloseimas para as crianças pobres, internadas nos hospitais, com doenças infecto-contagiosas, e em sanatórios.

Desde as 10 horas que as principais ruas da capital estão a ser percorridas por uma viatura daquela instituição, que recolhe donativos.

Este peditório prolongar-se-á até depois de amanhã.

### Literatura Infantil e Juvenil

É hoje, às 21 e 30, inaugurada, na sede do Clube de Campismo de Lisboa, Rua da Misericórdia, n.º 137, 2.º, a I Exposição de Literatura Infantil e Juvenil. A partir de hoje, e durante uma semana, das 21 às 24 horas, as crianças terão à sua disposição, em mesas adequadas, estampas para colorir e livros para ler. Assistem à inauguração diversas entidades oficiais.

### O horário do comércio lojista

Os estabelecimentos lojistas que seguem o regime de encerramento para almoço foram superiormente autorizados a conservar-se abertos durante o período de 15 a 31 do corrente. O descanso do pessoal será feito por turnos.

### Assembleia Nacional

#### A trasladação de Sidónio Pais e a «Lei de Meios»

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue esta tarde a discussão da proposta de lei de autorização de receitas e despesas para o ano de 1954. Estão inscritos para intervir no debate o antigo ministro da Economia, professor Daniel Vieira Barbosa, e os srs. drs. Cymbron de Sousa e Alberto de Araújo.

Antes da «ordem do dia», o conselheiro Albino dos Reis evocará a figura do presidente Sidónio Pais, no trigésimo quinto aniversário da sua morte, referindo-se à trasladação dos seus restos mortais, para a Sala do Capítulo dos Jerónimos.

### NOVO SUBDIRECTOR

#### da Polícia Judiciária

Teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos ao nosso jornal o sr. dr. Manuel dos Santos Vitor que, recentemente, foi nomeado subdirector da Polícia Judiciária de Lisboa.

### UM BOM MÉDICO

é o melhor dos nossos amigos  
A Grande Ourivesaria da Moda  
tem prendas da maior distinção.  
RUA DA PRATA 257

## O crime de Vendas Novas Foram autopsiados os cadáveres das duas vítimas

VENDAS NOVAS, 14 (Pelo telefone).—Causou a maior repulsa o crime de que foram vítimas o proprietário José Correia Fazenda e sua mulher, Maria de Assunção, praticado na noite de sábado para domingo, nas suas propriedades, no local da Azinhaga do Carrigo, junto à ponte do caminho de ferro desta localidade, caso que ontem noticiámos.

Hoje, na casa mortuária do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas, na presença do delegado do procurador da República, foi feita a autópsia aos cadáveres, pelos médicos srs. drs. Salvador da Costa e Manuel Macarro, os quais concluíram que o proprietário José Correia Fazenda, foi agredido a paulada e sua mulher, Maria de Assunção, agredida com pancadas no crânio seguidas de esmagamento.

As autoridades têm procedido a diligências, para a descoberta do autor ou autores do repugnante crime, tendo ouvido grande número de pessoas. Ao que parece, as investigações estão na perspectiva duma pista a que atribuem grande importância.

Os assassinados gozavam da maior simpatia nesta vila. Está mais ou menos apurado que o móbil do crime foi o roubo, pois não foi encontrado na algibeira do avental da pobre Maria de Assunção a quantia de 30\$00 que ela devia trazer consigo, referente à venda de leite, assim como alguns objectos de ouro.

Em casa das vítimas foram, porém, encontradas em vários locais, importâncias que totalizam cerca de 95 contos, que escaparam aos assaltantes.

## O estudo do aumento da produtividade nos territórios ultramarinos

Depois da interrupção de ontem, aproveitada para os participantes nesta reunião, fazerem um passeio em Lisboa e arredores, prosseguiram hoje, de manhã, os trabalhos com a discussão do terceiro ponto da agenda elaborada para a III Reunião da comissão de peritos para a política social dos territórios não metropolitanos. Serviu de base um relatório sobre os meios de aumentar a produtividade do trabalho nos territórios não metropolitanos. Este problema continuará a ser discutido amanhã.

De tarde, no cinema do Palácio Foz, foram projectados documentários sobre as províncias ultramarinas portuguesas.

O sr. dr. Willfried Jenks, sub-director geral da Repartição Internacional do Trabalho, oferece hoje um jantar no «Círculo Eça de Queirós». Estão convidados, entre outras individualidades, os srs. ministro das Corporações e ministro e subsecretário de Estado do Ultramar.

### O «SANTA MARIA»

#### chega hoje a Cabo Verde

DE BORDO DO «SANTA MARIA», 14.—Chegaremos, esta tarde, a S. Vicente de Cabo Verde, por volta das 17 horas. A bordo, será oferecido um jantar às autoridades e principais individualidades da cidade.

A chegada a esta cidade efectua-se com cerca de 45 minutos de atraso, por o «Santa Maria» se ter demorado no mar alto, junto de um iate que, a princípio, se supôs abandonado, pois não se lhe notava, a bordo qualquer movimento.

Tratava-se do iate «Petala», que seguia de Dakar para Barbados, tripulado apenas por três homens e, como nota curiosa, levando a reboque duas grandes caixas de madeira, onde é mantido vivo o peixe que serve para a alimentação dos tripulantes.—(A. N. I.).

### A participação portuguesa

#### no exercício «Mariner»

Depois de amanhã, devem chegar a Lisboa os srs. capitão de mar-e-guerra Galeão Roma e capitão-de-fragata Abel Rodrigues, que regressam dos Estados Unidos onde participaram nos trabalhos de apreciação dos resultados do exercício aero-naval «Mariner» da N. A. T. O., efectuado no Atlântico, no passado mês de Outubro. O comandante Galeão Roma dirigiu o serviço de «controlo» de navegação estabelecido nos Açores, de acordo com o plano do referido exercício. Por sua vez, o sr. capitão de fragata Abel Rodrigues comandou o contratorpedeiro «Tejo», que, com outras unidades portuguesas, participou naquele exercício.

Não hesite!

Para comprar um brinde de utilidade visite LARBELO

Um brinde de categoria, distinção e bom gosto só em

**LARBELO**

195, Rua da Prata, 197 Tel. 24042

# Depois das Bermudas — 1

Os Sovietes puseram a flutuar a ideia lançada por sir Winston Churchill no discurso que proferiu na Câmara dos Comuns em 11 de Maio. Sem a última nota diplomática de Moscovo, não haveria uma razão válida para a reunião das Bermudas e o primeiro-ministro da Grã-Bretanha ficaria impossibilitado de passear, num ponto distante do hemisfério ocidental, a majestade da sua estatura e a irradiação da sua personalidade inconfundível, num tempo e num clima que, mais do que ninguém, contribuiu para criar e modelar.

As afirmações, e tanto como as afirmações, as omissões, dessa reunião andam ligadas ao passado e à acção do seu protagonista. Os correspondentes dos jornais e das agências viram-no deambular na praia e dirigir, com autoridade e uma ponta de aborrecimento, os disparos das máquinas fotográficas, impondo, com o V que o consagrou, o termo dessa orgia publicitária. Que contraste com a sua sugestão para uma conversa, no mais alto escalão da hierarquia política dos «Grandes», sem agenda, sem protocolo, sem peritos e sem curiosos...

Logo que desembarcou, as notícias que circulavam entre as diversas delegações deram-lhe a certeza de que aquela reedição, banal e limitada, das jornadas pleróicas de Yalta, redundaria em proveito do presidente dos Estados Unidos, decidido a aproveitar a oportunidade que lhe oferecera para monopolizar, no signo da Operação Franqueza, o saldo positivo do desanuviamento provocado pela nota soviética de 3 de Dezembro.

Entre o presidente dos Estados Unidos e o primeiro-ministro da Grã-Bretanha a natureza afectuosa das relações, que mantêm há anos, e o respeito mútuo nunca apagaram um episódio capital do nosso tempo, que os ligou indissolvelmente. A carreira militar de Eisenhower foi decisivamente influenciada por sir Winston Churchill e a data em que ela começou a fixar-se ao firmamento da glória passou há exactamente dez anos, em Dezembro de 1943.

Em Teerão o primeiro-ministro da Grã-Bretanha virá dissipar-se o sonho de um desembarque em grande escala nos Balcãs, o baixo-ventre do continente ocupado pela Wehrmacht. A sua eloquência e a sua imaginação não convenceram Estaline que seguira, com um sorriso sardónico, as exposições de Churchill, recheadas de dados técnicos e animadas pelo fogo de uma paixão suspeita. Para os Russos, o Império britânico preparava o reatamento da sua política tradicional sobre os escombros da derrota alemã, renovando uma iniciativa que tinha precedentes notórios.

O debate acalorado que se travou durante algumas sessões foi resolvido por um general americano que lançou, na balança da decisão capital que ia ser tomada, o peso da sua autoridade e da sua influência. George Marshall, chefe do Estado-Maior dos Estados

Unidos e principal conselheiro militar de Roosevelt, pôs um ponto final objectivo nas divagações do primeiro-ministro, declarando, com simplicidade: «Os Americanos desembarcam em França ou não desembarcam».

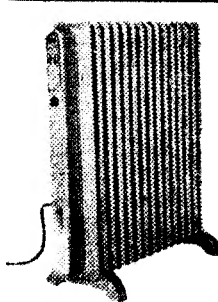
Marshall era o chefe militar indicado para comandar as forças de desembarque na Europa. Roosevelt compreendeu, com o seu tacto e a sua bonomia habituais, que essa escolha passaria a ser combatida pelo primeiro-ministro da Grã-Bretanha cujos soldados iam travar, ao lado dos soldados americanos, uma batalha duvidosa e sangrenta. Perante a insistência de Estaline, que desejava ver imediatamente resolvido o assunto, pediu algum tempo para pensar.

No regresso de Teerão, Roosevelt e Churchill demoraram-se alguns dias no Cairo, a fim de acertarem os seus pontos de vista sobre vários aspectos da condução da guerra, entre os quais figurava o da escolha do comandante das forças aliadas de desembarque. Uma tarde, o presidente voltou-se para o primeiro-ministro, no meio de uma conversa animada, e disse-lhe, com indulgência e como quem não atribui ao caso uma importância excessiva: «Resolvi pôr de parte a ideia de Marshall comandar os nossos exércitos. Essa missão será confiada a Eisenhower».

A notícia foi acolhida com um alvoroço compreensível. R. Sherwood, o biógrafo de Harry Hopkins, recorda as condições dramáticas em que aquela decisão foi tomada ao escrever: «Roosevelt sacrificou Marshall contra os conselhos apaixonados dos seus mais íntimos colaboradores, como Hopkins e Stimson (ministro da Guerra) e contra a sua própria opinião, já revelada publicamente, não dando ao nosso maior chefe militar o posto que este ardentemente desejava e legitimamente merecia».

Eisenhower era o candidato dos Ingleses para esse posto. A satisfação dada ao orgulho ferido do primeiro-ministro pareceu-lhe suficientemente espectacular para fazer descer o termómetro da sua cólera. A guisa de consolação, o presidente dos Estados Unidos confidenciou a Marshall: «O pior não foi que o senhor tantas vezes estivesse em oposição a Winston. O pior foi que sempre tivesse razão e o vencesse».

Tal foi a origem de um conflito sentimental que teve agora o seu desfecho. A decisão de nomear Eisenhower comandante-chefe das forças aliadas na Europa tem a data de 5 de Dezembro de 1943. Completaram-se dez anos sobre ela, quando o actual presidente dos Estados Unidos arrebatou ao primeiro ministro a glória de fazer da Conferência das Bermudas o pórtico da sua entrada na imortalidade. Seis dias depois, em 11 deste mês, Churchill deixou melancolicamente as Bermudas à hora em que Marshall recebia o prémio Nobel da Paz, cujo «ersatz», o prémio da literatura, lhe fora atribuído à guisa de consolação.



## ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo  
50 % DE ECONOMIA EM ENERGIA

TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADÁVEL

A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:  
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.  
Praça D. João I, 37 — PORTO  
Telef. 24769

No Sul:  
ALBERTO BEJA  
Rua Zaire, 5, 3.º Esq. — LISBOA  
Telef. 84444

Leiam «O SEMPRE FIXE»

## BONS COLCHÕES

De palha, lã, sumaúma e Crina. Arame e molas. QUINTÃO serve bem há três quartos de Século. Prefer-lo é uma nota de bom gosto.

Secção — RUA SERPA PINTO, 12-A

## HOQUEI EM PATINS

# O Portugal-Espanha conferirá a uma das equipas o 1.º título de Campeão da Europa na categoria de Juniores

O 1.º título europeu de juniores ficará atribuído esta noite!

A segunda jornada da prova confirmou todas as previsões, aliás, fáceis de conceber. Os dois melhores conjuntos—Portugal e Espanha—marcaram ascendente claro sobre os restantes competidores, revelando-se equipas bem estruturadas e com uma técnica perfeita. Porém, os nossos representantes, que os conhecemos e temos visto em acção inúmeras vezes, ainda não nos deram a exibição que a equipa pode realizar. É difícil fazer crer isto a quem não está habituado a ver actuar os juniores, depois dos resultados vitoriosos contra a França e a Bélgica, em que foram marcados 23 golos. No entanto, a falta de Faria tem-se reflectido no rendimento global, porque Pompilio enveredou pelo caminho dos personalismos exagerados, em prejuízo do rendimento geral e da clareza da manobra.

Ainda não vimos o triângulo da frente colaborar por sistema: têm-lo visto combinar de vez em quando. E Carrelo tem dado exce-

lente conta do recado de tal modo que, ontem, foi o dianteiro mais perigoso. E' certo que os adversários, até agora, têm permitido devaneios, conquanto a França não se possa considerar uma equipa sem categoria. Pelo contrário, tem valor bastante para fazer figura. Se o grupo tem tido a preparação que Portugueses e Espanhóis receberam, talvez as coisas não fossem assim tão simples, nesta altura.

O que é preciso, no entanto, é que os nossos rapazes, sem dúvida bons dribladores, se convençam de que os jogos de equipa são feitos à base da colaboração, dos passes, das combinações, do esforço colectivo. A finta, o jogo pessoal, os malabarismos, são recursos e não sistemas de trabalho de equipa.

Quem sabe manejar o «stico» como o fazem os jovens representantes de Portugal, tem de ser considerado um bom hoquista. Mas é necessário que esses méritos sirvam o conjunto sem o exagero das exhibições individuais.

A nota sensacional da noite de ontem foi dada pela França, que bateu o pé à magnífica equipa da Espanha, ao ponto de transtornar a organização dos vencedores. O 3-0 que o marcador acusava no fim do encontro é resultado imerecido para os Franceses. Foi feito nos primeiros quinze minutos e já não traduzia, quando chegou o intervalo, a verdade dos factos.

A França merecia o ponto de honra, pelo menos e, na segunda parte, só o não obteve por manifesta falta de sorte, em dois ou três lances bem urdidos.

Contra um «team» organizado, a Espanha, embora confirmando o seu valor, já não revelou o entendimento fácil do primeiro dia. De períodos de confusão, de atabalhoamento, quase do «salve-se quem puder».

Deu-nos, no entanto, mais uma revelação de classe—o guarda-redes Riera que, frente aos Belgas, tinha sido apenas espectador.

## Portugal, 16—Bélgica, 2

Os grupos apresentaram a mesma constituição da véspera. Na equipa nacional apareceu Rui Faria que, no entanto, só foi utilizado durante seis minutos do segundo tempo.

Arbitrou o juiz espanhol Corriolos. Embora o primeiro ponto surgisse a dois minutos do início, «sentiu-se» uma certa incipiente do público. A Espanha venceu por 16-1 e os golos também contaram.

No entanto, a corrida para o resultado tornou-se excelente andamento e, ao intervalo, havia 9-0, mau grado o fraco sentido de colaboração dos nossos rapazes.

Com tal vantagem, a equipa, na segunda parte, sofreu vários arranjos, tendo sido utilizados todos os suplentes, inclusive o guarda-redes. No entanto, Alvaro Rodrigues saiu a seu pedido, por se ter magoado numa perna.

A quatro minutos do fim, os Portugueses atingiram a marcação «recorde»—16-0. E, quando se esperaria que, com cuidado, a conservassem ou até anulassem, apesar dos Belgas se fecharem no seu meio ringue, foram estes que obtiveram dois golos, muito consentidos, é claro, e que nos estragaram o «goal-average». Assim, será preciso ganhar, ou empatar, pelo menos a 5 bolas, a partida desta noite.

Confiamos no valor dos nossos representantes e no seu sentido das responsabilidades. Esperamos uma vitória. Mas reconhecemos igualmente a categoria dos nossos adversários e o seu desejo igual de vencer.

De qualquer modo, a partida vai ser um bom espectáculo de hoquei.

## Espanha, 3—França, 0

Sob a arbitragem do Português Frederico Peyssonnet, as equipas apresentaram as mesmas formações do primeiro dia. Não se pode dizer que os Espanhóis começassem mal, pois logo no primeiro minuto ficaram a ganhar por 1-0. Contudo, desde esse momento até aos 2-0, conseguidos por Aguiar, numa fugida, iam decorridos 7 minutos, os Franceses estiveram prestes a marcar por duas vezes. A melhor técnica individual dos vencedores serviu ainda para a realização do 3.º ponto, por Parella, já a caminho para o intervalo.

Entretanto, a equipa da França batia-se muito bem, não permitindo a ligação dos esquemas ofensivos dos Espanhóis, nem consentindo grandes largas ao médio adversário.

No segundo tempo, foi ainda mais flagrante a réplica dos Gauleses, embora o ponto de honra não tivesse surgido.

Os derradeiros minutos ficaram assinalados por duas excelentes desfeitas dos dianteiros franceses que só não deram golo por acaso.

## Evelyn Denucé repetiu o êxito de sábado

A patinadora Evelyn Denucé voltou a entusiasmar o público com a sua técnica excelente e com a graciosidade dos seus números. Maria Virgínia Aguiar Santos teve também uma boa actuação. Exibiram-se ainda Maria Helena Reis Colaço e Maria Manuela Brighton.

JOÃO SIMÕES

## DESPORTOS



Um grupo de gentis patinadoras portuguesas que se exibem no certame do Pavilhão dos Desportos

## ATLETISMO

## Manuel Faria é o terceiro português que vai ao Brasil à corrida de São Silvestre

Correu-se ontem, sob a organização da Federação Portuguesa de Atletismo, a segunda prova de selecção para a famosa corrida de São Silvestre.

A competição reuniu todos os requisitos necessários para interessar e, sobretudo, deu-nos uma surpresa—a vitória, aliás, merecida do excelente corredor «leãozinho» Manuel Faria.

A luta travada entre aquela dúzia de «fundistas» desde o «tiro» até ao fim da chegada foi, na verdade, animada e entusiástica, especialmente por parte dos «castros» em cena, pela maneira como correram.

Filipe Luis que normalmente é poderoso nas lutas que trava, pareceu-nos desta vez correr sem grande convicção. Talvez não esteja ainda na sua «forma» apurada. Mas, enfim, perdeu como grande campeão que é—derrotado por uma «estrela» que desponta.

Manuel Faria ganhou porque soube correr! Contou consigo e com os outros e, no momento preciso, chamou a si todas as energias «ocultas» para dar o golpe mortal. O sportinguista que tem na sua vida um palmarés muito interessante é o terceiro português que vai ao Brasil (S. Paulo). O seu nome entrou já na história destas competições e suscita invulgar interesse na nossa representação.

O vencedor destas corridas de selecção terá este ano um trabalho mais árduo em terras da nação irmã. Participará em provas de pista nas distâncias de 1.500, 3.000, 5.000 e 10.000 metros.

Os «tempos» anotados nos cronómetros, ao vencedor, (22 m. 30,8 s. e 22 m. 4/10) são melhores do que aqueles que se verificaram na segunda prova de selecção do ano passado (Filipe Luis com 22 m. 34,6 s.) e piores do que aquele que registou na terceira corrida (José Araújo, do Benfica, com 21 m. 59,6 s.).

Como nota curiosa, diga-se que o vencedor do ano passado da famosa corrida—o Jugoslavo Franjo Mihalić obteve 21 m. 38,4 s. O tempo do vencedor de 1931, o alemão Erick Krütki, foi de 22 m. 26,8 s. Como se pode depreender da leitura dos números, as possibilidades do representante português são claras.

Com o êxito de ontem, o jovem Manuel Faria confirmou indubitavelmente os seus dotes e qualidades pedestrianistas. Ganhou com mérito absoluto e convenceu os mais descrentes de que é capaz de representar multíssimo bem o País. A colónia portuguesa do Brasil muito espera dele e estamos crentes de que Faria saberá honrar as cores lusitanas seguindo, assim, as pegadas de Filipe Luis e José Araújo, nossos anteriores representantes.—J. B.

# HOOVER

A encerradora que tudo faz brilhar

Em demonstração permanente na

R. Rodrigues Sampaio, 21-A

## NO BESSA

## Domínio enganador...

A igualdade do Bessa, na retribuição ao trabalho de Boavistas e Alentejanos, não pode considerar-se moeda falsa. Por muitas e variadas razões, embora ao espectador que assistiu, na primeira parte, à continuada pressão exercida pelo Boavista, possa ter-se arreigado a ideia de que a equipa de Aparício mereceria ir além dessa marca—que tem sabor desfavorável e mesmo travo perigoso para a turma axadrezada.

Com efeito, ao longo dos primeiros quarenta e cinco minutos o Boavista passou a sua vida dentro do meio-campo adversário, numa insistência permanente, na ansia instantânea de abrir caminho, para a baliza e para o triunfo. Mas—e eis o caso!—a ofensiva deste carácter, embora não pareça, está quase sempre longe do autêntico jogo de ataque, organizado e com verdadeiro sentido de finalidade, que os grupos vão desdobrando em golpe após golpe.

O conjunto portuense perdeu-se, gastou-se, nessa tensão prolongada, onde faltou a segurança de um sistema sabido e eficaz para bater uma defesa que bem cedo cerrou as suas fileiras. Domínio enganador, que tanto pode conduzir ao êxito rotundo, se a sorte se deixa também seduzir pela miragem, como levar ao desastre, se o contendor dispõe na sua linha dianteira de um ou dois «querilheiros» de recursos. E foi isto, afinal, o que veio a verificar-se. O Lusitano, mal que pôde fazer os seus primeiros esboços ofensivos, logo trouxe a lume a ameaça que representavam dois homens apenas, Duarte e Flora, para uma defesa desprevenida. Rápidos, desconcertantes a trocar a bola, incisivos sobre a rede, estes dois éborenses, especialmente Duarte, viriam a ter papel primordial na partida: na primeira parte, com surtidas velozíssimas; na segunda, arrastando a sua equipa até ao equilíbrio, em seu próprio conjunto e na disputa do resultado. Foram eles que, partindo da submissão, forçaram num dígitos o primeiro golo da tarde, a 23 minutos do começo, vantagem tenazmente defendida até aos últimos instantes que precederam o intervalo, altura em que o Boavista conseguiu, finalmente, fazer chegar a bola às redes de Vital, na transformação de uma grande penalidade flagrante, a punir falta que, certamente, impedira já o averbar do tento.

E toda a história do encontro veio a cifrar-se neste abito-de-se, certo, bastante mais o jogo na última metade de maior aflicção dos visitantes, mas não se chegando nunca a nadar no entusiasmo. O Boavista repetidas vezes pensou na vitória e no que de precioso ela representava para si, mas os meios para alcançá-la continuavam a escassear-lhe. A penúria de intimida os éborenses, fazendo Aparício ao vivo da linha dianteira, não resultou e teve de ser breve, que a sua falta na retaguarda levantava perigos... E outras experiências, como o recuo de Pina, adiando Alentejo, também não tiveram maior êxito. O jogo do segundo portuense do Nacional não se definiu nunca suficientemente, ao emporco dos dianteiros ajuntando-se a fronsidão dos médios. No balanço final, uma partida acentuadamente fraca, de um lado e outro. Tanto o Boavista como o Lusitano precisam acautelar-se, se não querem correr o risco de ficar presos ao terreno infértil que ora pisam...

Seria injustiça não referir a boa arbitragem de Luís Magalhães. Aqui fica esse merecido registo.

ALBERTO LOBO

«Oh! Lacerda» Avenida Berna, 36-A tem todas as semanas as seguintes especialidades:

2.ª feira, dobrada; 3.ª cozido à portuguesa; 5.ª chaminé à moda da casa; sexta-feira bacalhau à idem e, sábado, chispe com todos os matadores.



BOAVISTA-LUSITANO — Vital, guarda-redes do Lusitano, bloca com segurança uma bola alta. Mesquita ataca nada conseguindo

## Na Tapadinha

(Continuação da 7.ª página)

desenvincilar-se de uma prisão de pernas feita por Valente Marques e o director da partida deixara passar sem castigo uma entrada de Martinho a Vicente que o obrigara a abandonar o terreno para receber tratamento. Vistas assim as coisas sem paixão nem partidaria, o desafio foi positivamente estragado pelo árbitro e dos seus erros resultou um desafio sem emoção nem interesse, no qual os próprios jogadores se sentiam contrariados e os levava por vezes a jogar sem aquele dispêndio de energia que constitui o segredo de muitos resultados.

A meio do 2.º tempo via-se a equipa leonina renunciar à luta, embora ainda tivesse tempo de sobejo para um «volte-face», porque Vasques por duas vezes se encontrou isolado em frente de Ernesto e de ambas não teve a calma indispensável para atirar a bola para dentro da baliza, o que lhe teria sido fácil, deixando-se desanimar de maneira fácil e pouco em relação com a sua categoria.

O Atletico jogou com mais confiança a desfeita, com Germano em evidência e Ernesto sempre atento. Armando Carneiro e Imbelloni foram dois esplêndidos transportadores de jogo. No ataque, Castiglia jogou com mais equilíbrio e o 3.º golo resultante de uma troca de bola entre ele e Martinho atesta bem o seu engodo pela baliza. Ben David também esteve acertado e feliz a rematar—dois golos resultaram de dois remates seus.

No Sporting, Carlos Gomes não foi culpado de nenhum dos tentos sofridos—todos disparados à queima-roupa. Dos defesas, Vicente teve mais utilidade que Faustino e na linha intermediária, Passos lutou como um autêntico «leão» acorrendo a todos os lances. Juca esteve mais em destaque do que Barros; e no ataque, Vasques e Hugo de início estiveram bem, depois baixaram bastante. Galaz teve a iniciativa a partida três bons pontapés, depois afundou-se, mas foi de um passe seu que Vasques conseguiu o chamado ponto de honra. Aparício e Mendonça, muito abaixo do que sabem e podiam jogar. Em resumo, uma partida que não deixou saudades e provocou bastantes arrelias.

JOSE MALHEIRO

## CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

## ZONA - A

## Nos três primeiros lugares não houve alterações

A primeira jornada da segunda volta decorreu com o mesmo empenho na verificação dos encontros anteriores. Entusiasmo vibrante, luta pluriótica e emotiva e anseio cada vez mais vinculado de melhoria de posições.

Neste particular, as sete equipas igualam-se, porque nem mesmo aquelas que estão para aquém do meio da tabela lhe falece o acôr combativo.

O *Salgueiros*, no seu campo, bateu difficilmente o *Gil Vicente*, por um gol de vantagem, resultado que vem atestar, perfeitamente, o que vimos de referir, quanto ao desímio com que se empregam os grupos menos apetrechados.

Os triunfadores jogaram mal, não tendo o seu comportamento ofensivo conseguido levar de vencida a excelente opposição do reduto defensivo contrário. De notar que só o autor dos três tentos, Piñero, de parceria com Adélmo e Pego, se salvaram nesta tarde cinzenta para os donos da casa.

Os visitantes creditaram-se de boa exibição, praticando futebol ligado e consciencioso, só lhe faltando afoiteza, na área da verdade, para concretizar as situações perigosas criadas.

O *Espinho*, embora batendo o *Vianense*, também pela diferença de uma bola, abusou de passes de homem para homem permitindo assim, que depois de estarem a perder por 1-4, os visitantes tivessem uma meia ótima reacção.

Enquanto do lado dos locais se via mais apuro técnico, do lado dos visitantes presenciava-se jogo mais vivo e mais prático. A esperança de um empate animou extraordinariamente os homens de Viana e daí a incerteza pelo desfecho ter proporcionado emoção a todos até ao apitar do árbitro para o final da pelaja.

O triunfo do *Vila Real*, por sete bolas sem resposta, não condiz com a marcha do encontro. O *Lamego* teve uma tarde sombria com a defesa a jogar mal, sem reflexos, sem poder de antecipação, sem garra, e daí a facilidade com que consentiu os remates vitoriosos dos contrários.

Os donos do campo, embora não lhe possa ser contestada a vitória, jogaram abaixo do seu normal, não satisfazendo os seus adeptos.

A partida valeu, como espectáculo, pela forma generosa como os intervenientes se empregaram.

O *Leixões*, que apresentou uma formação diferente da habitual actuou aos repêllos, num desenvolvimento de jogo incompreensível, que facilitou ao *Beira Mar* a sua tarefa. Houve entusiasmo e apego na luta de ambos os lados para a obtenção de um resultado que a ambos satisfizesse.

Ganharam os donos do terreno e mereceram-no pelo que fizeram na primeira parte, mas os vencedores talvez tivessem ido mais longe se os seus dianteiros tivessem o pé mais afinado e melhor disposição.

O encontro entre o *Famalicão* e o *Tirsense* ofereceu fortes motivos de agrado. Os visitantes jogaram em pleno, na primeira parte, exibindo-se convincentemente. Desenvoltura nos lances, progressão rápida no terreno e remate fácil.

Depois do intervalo os locais cresceram e impuseram-se, criando dificuldades sérias aos defensores contrários. Actuando à base de voluntariedade, não isenta de entendimentos, os famalicenses chegaram a 3-4.

A partida que decorreu com entusiasmo dentro e fora do campo, teve o desfecho consentâneo com o labor produzido pelos contendores.

O *Sanjoanense* ganhou ao *Desportivo de Chaves*, embora jogando francamente mal. O futebol produzido deixou muito a desejar, deixando, contudo, afirmar-se que a forte ventania teve decisiva influência no baixo futebol praticado.

Visitados e visitantes jogaram com bastante empenho, mas desperdiçaram ingloriamente, ocasiões de gol feito, momentaneamente os visitantes, na primeira parte, quando com o vento a favor.

A pelaja entre o *Académico*, de *Viseu*, e o *Oliveirense*, só mereceu boa nota pelo trabalho produzido nos trinta minutos finais. Os restantes sessenta minutos não deixaram saudades, porque os dois antagonistas jogaram muitíssimo mal. Futebol de inferior qualidade e individualismos desordenados e sem finalidade prática, foram as notas dominantes durante essa hora de jogo, embora a espaços se visse uma ou outra coisa bem feita.

A vitória dos locais premeia a equipa menos má, num prélio em que a boa vontade e o espírito de luta imperou.

## ZONA - B

## «Leões» e Torriense venceram fora

PORTALEGRENSE-LEÕES.—O campo da Fontedeira registou a maior enchente da época. Não admira porque um triunfo quer para os locais, quer para os forasteiros representava muito quanto ao futuro.

Venceram os santarenos e bem. A equipa ribatejana constituiu conjunto mais bem apetrechado que o antagonista. Com efeito, os alentejanos, talvez por confiar em excesso na circunstancia de não terem, até então, sido vencidos intramuros, exibiram-se abaixo das suas possibilidades, indo ao ponto até de aceitarem, de mão beijada, a toada que os visitantes acharam por bem pôr em campo.

Os escalabinos, usando da tática tudo a defesa, tudo ao ataque, foram ainda felizes, pois a não conversão da grande penahdade com que foram punidos deve-lhes ter dado alma nova. O invés, precisamente do que deve ter acontecido ao antagonista. Um parabenho ainda para o guardião santarenos, um elemento que, ronda a ronda, vai dando que falar...

CALDAS-TORRIENSE.—Era aguardada com excepcional interesse este jogo entre os velhos rivais da linha de Oeste. Venceu, mais uma vez, o Torriense que encontrou da parte do adversário a maior resistência possível para contrariar o triunfo alcançado.

Foi uma partida emocionante, não só pelo que se passou no campo, como ainda pela marcha do marcador. Teve duas fases absolutamente distintas e diametralmente opostas este encontro.

Até ao intervalo, com o vento forte pelas costas, o Torriense dominou a situação e, quando aos 12 minutos já havia conseguido a obtenção de dois tentos, houve quem supusesse ir assistir-se a uma derrota pesada dos locais. Assim não sucedeu, porém, porque estes aperceberam-se do perigo que constituía a sua formação defensiva alteraram-na e tal foi o bastante para obter a neutralização de outros tentos do adversário.

No segundo meio tempo, foram os caldeenses que deram cartas, não obstante jogarem com menos um elemento. Favorecidos pelo vento que ajudava até então o antagonista, muito deram que fazer ao sector defensivo Torriense, ao entanto, não foram além de um gol escasso quando outro talvez merecessem.

## ZONA - C

## Jornada de muito interesse

Continua a registar-se o interesse regional que é, na verdade, um dos aliciantes importantes deste campeonato. Nesta zona esse caso é, também, de especial importância. A segunda volta, que ontem começou, dispunha as coisas de molde a despertar viva curiosidade. Em Portimão e em Beja disputaram-se os jogos de maior expectativa. No entanto, os resultados fugiram um tanto ao que se previa, melhor, ao que se supunha pudesse acontecer.

O Desportivo de Beja alinhou no Estádio Eng.º Frederico Ulrich, possivelmente animado pelas boas exhibições anteriores. Mas, também, a C. U. F. encarava o adversário revendo por certo as oito vitórias consecutivas que averbaram nos últimos jogos. E com razão, visto que aumentou esse numero com os 2-0 de ontem sobre o Beja.

Depois de um periodo de equilibrio os cufistas passaram a desfrutar de maior vantagem, não sabendo, contudo, aproveitar algumas boas ocasiões que se lhes depararam. Mas, também, os bejenses o não souberam e na segunda parte deixaram que a equipa do Barreiro os suplantasse. A frouxa acção do Desportivo de Beja criou maiores esperanças aos cufistas, ao mesmo tempo que a defesa bejense passava a ser um bom auxiliar do impeto dos ataques da C. U. F. pois além de se mostrar impotente para defender a sua zona desorganizou-se completamente depois do meio-tempo da segunda parte. E o Beja, apesar de organizar algumas boas avançadas, não atinava com os remates.

Por seu lado, a C. U. F. desenvolvia jogo rápido e rijo, salientando-se em cada lance que organizava.

O Juventude tinha em Portimão um jogo cheio de dificuldades, mas encarou-o animosamente e soube enfrentar enérgicamente o adversário, a tal ponto que lhe destronou as possibilidades de vitória. Os ehorenses puseram em jogo toda a sua boa vontade e organizaram uma defesa eficiente onde Pedro Gomes se destacou. O Portimonense, embora jogando no seu campo, voltou a mostrar a pouca eficácia da sua linha avançada com motivo principal no pouco rendimento dos seus interiores.

O União de Montemor foi ao Barreiro de frente o Luso—encontro entre o primeiro e o ultimo. A luta previa-se animada, tanto mais pela necessidade que cada clube tinha de sair vitorioso do prélio. Talvez, por isso, as duas equipas não conseguissem acertar num esquema de jogo perfeito.

O unico gol da partida (1-0 para o Montemor) deu margem a protestos dos jogadores locais alegando deslocação do jogador adversário.

TORRES NOVAS-CASA PIA.—Terminou a partida com o triunfo esclarecido do Torres Novas, por 5-0. Venceu o que melhor se houve em campo, a despeito da luta enérgica e viril que os casapianos ofereceram durante toda a hora de meio. A certa altura viram-se desfalcados de um elemento, mas nem essa circunstancia os abalou de forma a não merecerem no final o chamado ponto de honra. O triunfo alcançado pelos torrijanos esta absolutamente certo coroando a sua exibição meritória.

ARROIOS-ESTORIL.—Durante a primeira parte o Arroios foi bastante superior ao adversário para justificar maior numero de golos que os dois conseguidos. Os seus dianteiros, porém, com pontaria nada certa, contribuíram para a escassez da vantagem.

Após o descanso, os estorilenses, não obstante chegarem a jogar só com nove elementos, procuraram a todo o transe modificar a marcha do marcador, mas tal não conseguiram, porque a isso se opôs tenazmente o sector defensivo contrário. Tem todavia, uma atenuante mais—haver alinhado desfalcado de três boas unidades.

PENICHE-OLIVAS.—Os penichenses para arrancar, a almejada vitória, tiveram de dar tudo por tudo, pois os alentejanos, momentaneamente no segundo meio-tempo, empregaram-se com denodo. De resto aos locais pertenceu a obrigação de fazerem a igualdade, porquanto foram os olivenses que estiveram em vencedores, por duas vezes. No entanto, a medida que o tempo ia decorrendo, os penichenses foram tomando o comando das operações e terminaram em vencedores.

S. L. OLIVAS-U. COIMBRA.—Venceram os olivenses sem fracasso. O União de Coimbra ofereceu tão fraca luta ao adversário que se concluiu estando as suas unidades, a actual absolutamente desinteressadas. Consequentemente, os locais, embora não hajam feito partida de grande valor técnico, ganharam a confiança, como se diz-se.

NAVAL-OS MARIALVAS.—O desfecho não interessou. Jogou-se excessivamente mal! Quer os navalistas, quer os marialvas fizeram partida bastante inferior, do ponto de vista técnico. Não chegou a exibição de ambos os quadros para mais de envolvido comentários. Fiquem, portanto, por aqui.

Começou ontem a segunda volta da fase inicial do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Principiou, portanto, a «réprise», o que de modo algum pode significar quebra de interesse pela sequência da prova. Há—ainda recentes—resultados que carecem de confirmação, outros que necessitam de ser rectificadas, outros, ainda, que se consideram duvidosos. A segunda volta resolverá estes «problemas». E daí o interesse que se mantém a volta do certame.

Na zona A, a ordenação das equipas é a seguinte:

|                    | J  | V  | E | D  | Golos |    | P. |
|--------------------|----|----|---|----|-------|----|----|
|                    |    |    |   |    | F.    | C. |    |
| Leixões .....      | 14 | 11 | 1 | 2  | 27    | 17 | 23 |
| Espinho .....      | 14 | 9  | 3 | 2  | 43    | 20 | 21 |
| Tirsense .....     | 14 | 7  | 5 | 2  | 30    | 19 | 19 |
| Salgueiros .....   | 14 | 7  | 3 | 4  | 38    | 25 | 17 |
| Sanjoanense .....  | 14 | 8  | 1 | 5  | 33    | 28 | 17 |
| Oliveirense .....  | 14 | 7  | 2 | 5  | 43    | 30 | 16 |
| Acad. Viseu .....  | 14 | 6  | 1 | 7  | 38    | 26 | 13 |
| Vianense .....     | 14 | 5  | 3 | 6  | 19    | 22 | 13 |
| Gil Vicente .....  | 14 | 3  | 6 | 5  | 31    | 22 | 12 |
| Vila Real .....    | 14 | 5  | 2 | 7  | 20    | 25 | 12 |
| Beira Mar .....    | 14 | 5  | 1 | 8  | 26    | 35 | 11 |
| Desp. Chaves ..... | 14 | 4  | 2 | 8  | 19    | 37 | 10 |
| Famalicão .....    | 14 | 3  | 3 | 8  | 26    | 41 | 9  |
| Spt. Lamego .....  | 14 | 1  | 1 | 12 | 11    | 57 | 3  |

Todos os vencedores, os três clubes da frente da classificação guardaram as suas posições e as distancias que os separavam entre si. Mas, depois, do 4.º ao 11.º, tudo se apresenta modificado. Assim, a descida da Oliveirense, de 4.º para 6.º, permitiu que o Salgueiros e a Sanjoanense subissem um degrau cada um. Isto quer dizer que nos três primeiros lugares estão os mesmos seis concorrentes, sem que nenhum corra o perigo imediato de vir para baixo. O Académico de Viseu galgou de 9.º para 7.º e, ao invés do caso da Oliveirense, fez descer o Vianense e o Gil Vicente, também, um degrau cada um. A seguir só há que assinalar a permuta entre o Vila Real (de 11.º para 10.º) e o Beira Mar, pois nos três ultimos postos tudo se manteve.

Na zona B a classificação apresenta-se assim:

|                   | J. | V. | E. | D. | Golos |    | P. |   |
|-------------------|----|----|----|----|-------|----|----|---|
|                   |    |    |    |    | F.    | C. |    |   |
| Leões .....       | 14 | 9  | 3  | 2  | 28    | 13 | 21 |   |
| Peniche .....     | 14 | 8  | 2  | 4  | 37    | 28 | 18 |   |
| Torriense .....   | 14 | 7  | 3  | 4  | 36    | 22 | 17 |   |
| Portalegrense ..  | 14 | 8  | —  | 6  | 29    | 19 | 16 |   |
| T. Novas .....    | 14 | 7  | 1  | 6  | 24    | 18 | 15 |   |
| Caldas .....      | 14 | 7  | 1  | 6  | 28    | 23 | 15 |   |
| Arroios .....     | 14 | 7  | 1  | 6  | 25    | 24 | 15 |   |
| U. Coimbra .....  | 14 | 5  | 5  | 4  | 20    | 20 | 15 |   |
| Estoril .....     | 14 | 6  | 2  | 6  | 22    | 20 | 14 |   |
| Naval .....       | 14 | 5  | 3  | 6  | 19    | 22 | 13 |   |
| Elvas .....       | 11 | 5  | 2  | 7  | 28    | 29 | 12 |   |
| S. L. Olivais ... | 14 | 5  | 2  | 7  | 27    | 36 | 12 |   |
| Casa Pia A. C.    | 14 | 5  | 1  | 8  | 15    | 29 | 11 |   |
| Marialvas .....   | 11 | —  | —  | 2  | 12    | 6  | 41 | 2 |

Pior do que na zona A a ordenação das equipas sofreu «tratos de polva». Basta dizer que só o «guia» e o «lanterna-vermelha» conservaram os seus lugares, o que equivale a dizer que 12 equipas modificaram as suas posições. Não é, realmente, vulgar tão grande mudança.

Os Leões afastaram o seu mais próximo competidor, mas não puderam consolidar a vantagem, pois continua a ser de três pontos o seu avanço.

Vejam, agora, os que melhoraram as suas posições: Peniche (de 3.º para 2.º), Torriense (de 4.º para 3.º), Torres Novas (de 8.º para 5.º), Arroios (de 9.º para 7.º), Naval (de 11.º para 10.º) e S. L. Olivais (de 13.º para 12.º). Em contrapartida, pioraram: Portalegrense (de 2.º para 4.º), o Caldas (de 5.º para 6.º), o União de Coimbra (de 6.º para 8.º), o Estoril (de 7.º para 9.º), o Elvas (de 10.º para 11.º) e o Casa Pia (de 12.º para 13.º).

Finalmente, a zona C. Eis a classificação:

|                    | J  | V | E | D  | Golos |    | P. |
|--------------------|----|---|---|----|-------|----|----|
|                    |    |   |   |    | F.    | C. |    |
| U. Montemor .....  | 12 | 9 | 1 | 2  | 29    | 6  | 19 |
| C. U. F. ....      | 12 | 9 | 1 | 2  | 34    | 13 | 19 |
| Portimonense ..... | 12 | 7 | 3 | 2  | 28    | 12 | 17 |
| Olhanense .....    | 12 | 8 | — | 4  | 23    | 6  | 16 |
| Juventude .....    | 12 | 5 | 4 | 3  | 13    | 11 | 14 |
| Almada .....       | 12 | 5 | 2 | 5  | 19    | 19 | 12 |
| Desp. Beja .....   | 12 | 4 | 3 | 5  | 15    | 22 | 11 |
| Spt. Farense ..... | 12 | 4 | 3 | 5  | 14    | 27 | 11 |
| Lusitano .....     | 12 | 4 | 1 | 7  | 15    | 17 | 9  |
| Montijo .....      | 12 | 1 | — | 8  | 11    | 20 | 8  |
| Luso .....         | 12 | 1 | 2 | 9  | 11    | 30 | 4  |
| S. Domingos .....  | 12 | 2 | — | 10 | 8     | 47 | 4  |

Como de costume, foi esta a zona em que se notaram menores alterações. Do 1.º ao 5.º tudo como anteriormente, embora com vantagem de mais um ponto para os dois «guias». Dos que melhoraram, saliente-se o Almada que subiu de 8.º para 6.º, em prejuizo do Desportivo de Beja e do Farense. O Lusitano e o Desportivo do Montijo permutaram entre si e os dois ultimos ficaram-se nos ultimos postos.

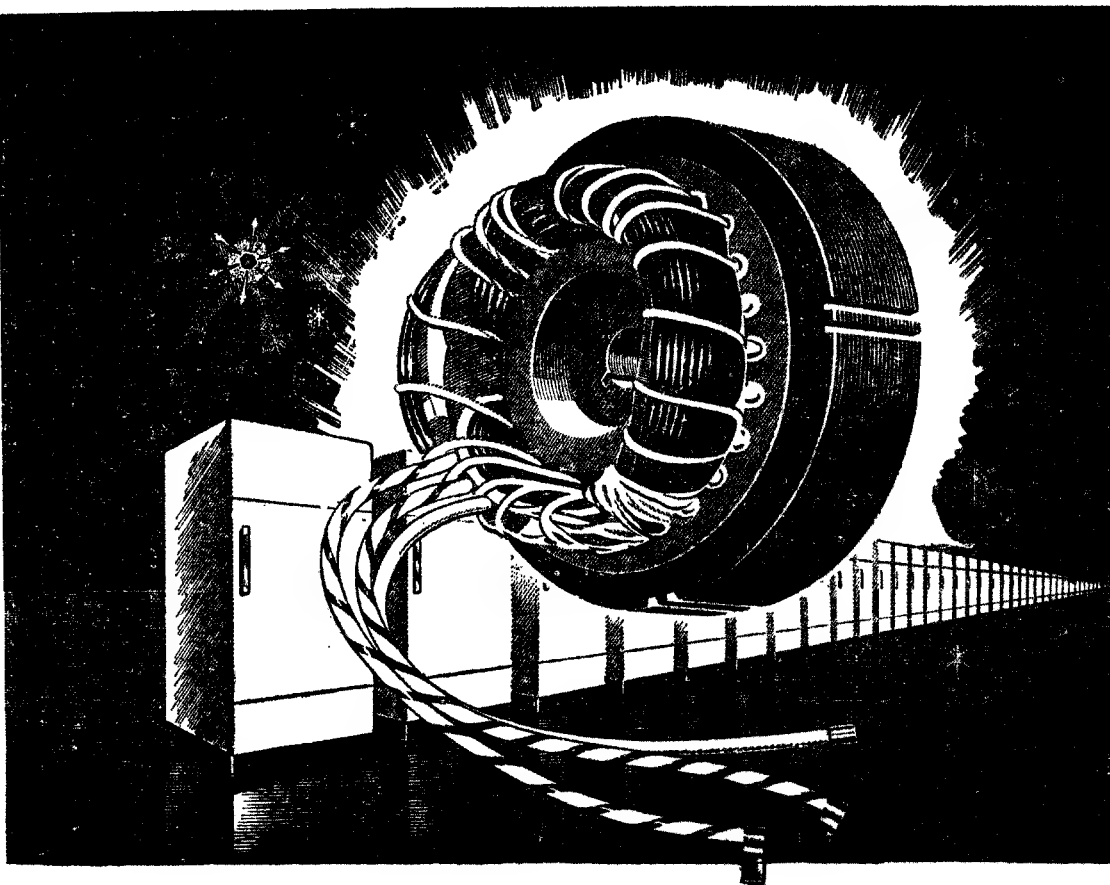
para presentes  
**PORTO KROHN**  
e  
**BRANDE KROHN**

Distribuidor em Lisboa:  
R. dos Sapateiros, 115. 3.º Esq.  
Telefones: 27180-24110

**Restaurante**  
**La Gondola**

**Pratos Italianos**  
**Aquecimento**

Avenida de Berne, 60 Telef. 70426



### O mecanismo blindado do frigorífico «G. E.»

#### QUE BENEFÍCIOS REPRESENTA PARA VOCÊ

Para o país representa conservação de géneros alimentícios... para o comerciante de víveres, representa um meio de melhorar o seu sistema de distribuição. Para o consumidor... representa alimentos frescos e sãos, para ele e sua família.

Este mecanismo blindado é uma criação General Electric.

Outra criação General Electric a lampada incandescente que ilumina a sua casa. Foram criadas para levar os benefícios da electricidade ao Lar e à Indústria.

Todos os produtos da General Electric são construídos com esse fim.

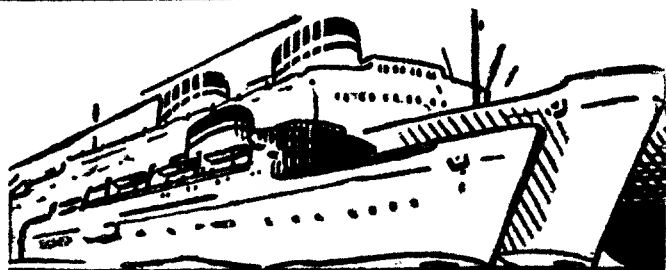
Encontrá-los-á nos agentes G. E.

Consulte-os em todos os seus problemas relacionados com a electricidade.



Pode depositar a sua confiança na

**GENERAL ELECTRIC**  
-E. U. A.-



**"ITALIA"**  
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

PARA

**NEW-YORK — (Directo)**  
O NOVO PAQUETE

**«ANDREA DORIA»**

em 16 de Dezembro

e, em 30 de Dezembro, para:

**Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova**

OS AGENTES GERAIS

**E. PINTO BASTO & C., LIMITADA**

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-28 — Telef. 31581 (10 linhas)

## Prédio

Compra-se só máximo, 500 contos. Bem situado e bem alugado. Não se atendem intermediários. Respostas só do próprio dono. Ao numero 432, a este jornal.

### PIANOS

Verticais e de Cauda  
**ALUGAM-SE**

330, VALSÉTIM DE CARVALHO, Lda  
95, Rua Nova do Almada 9,  
LISBOA

## Prédio

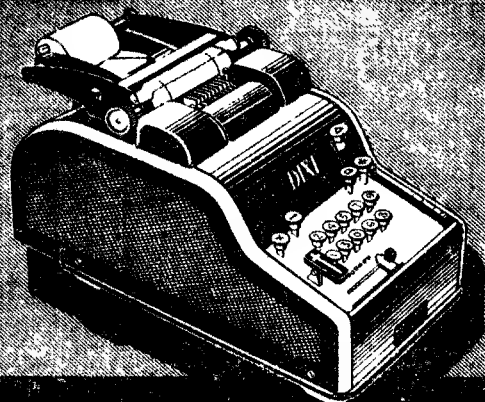
Compra-se de 900 a 950 contos novo, rendas estáveis bem situado e bem alugado.

Resposta do dono só; não se trata com intermediários. Numero 433, a este jornal.

SRS. AUTOMOBILISTAS

**NIVOPIA**

### A SOMADORA SUECA DE GRANDE CLASSE



**DIXI**

TECLADO REDUZIDO  
FÁCIL DE MANEJAR  
GRANDE RENDIMENTO

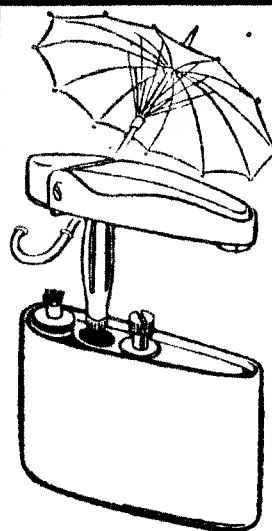
Representantes:

**AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.**  
R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º — TEL. 32903 — LISBOA



**COLARES**  
*Adega Regional*

**DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA**  
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086



A Cabeça **MONOBLOCO** do  
**«ROWENTA-SNIP»**

garante uma protecção eficaz a todo o acendedor e é substituível

**O acendedor eterno com garantia da fábrica por dois anos**

A venda, apenas, nas  
**BOAS TABACARIAS!**

Distribuidores Gerais:

**VASCONCELOS & F. PINTO LIMITADA**

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º (elev.)  
Telefone 28422 — LISBOA

## Vida cara não?...

REFEIÇÕES COMPLETAS COM VÁRIOS PRATOS A ESCOLHA, A 7550. SALA TÍPICA E AREJADA 30 NA LUZITANIA-BAR. F. DA GLÓRIA. 23



**Raul da Fonseca**  
**FALECEU**

Amélia Ribeiro da Fonseca, Fernanda Ribeiro da Fonseca, Hortense Ribeiro da Fonseca e mais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Rua Garcia, 5-1.º, Esq., para o cemitério dos Prazeres.

**AGENCIA BARATA**

**Dr. João de Deus Ramos**

**MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO**

Carmen Syder de Deus Ramos, Maria Guilhermina de Deus Ramos Soares Lopes e marido, Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, marido e filha, Maria Joana de Deus Ramos Pinna Cabral, marido e filho, Maria Isabel Bataglia Ramos, Maria Livia Ramos Lopes da Silva, marido e filhos, dr. João de Deus Bataglia Ramos, mulher e filhos (ausentes), Maria do Carmo Ramos Lane e marido, Maria da Nazaré Ramos do Sacramento Monteiro, marido e filha, participam que amanhã, dia 15, pelas nove horas, será rezada missa na igreja de S. Sebastião da Pedreira pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e tio.

Aproveitam a oportunidade para agradecer a todos aqueles que manifestaram o seu pesar e a quem, por ignorância de moradas não puderam dirigir-se directamente.

# DIÁRIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE**—Há bom tempo em Portugal continental, com céu geralmente nublado e vento fraco variável ou calmo, por influência duma massa de ar marítimo transportada na circulação dum anticiclone situado a Sudoeste da Madeira e que se move para Sueste.

**PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ**—Céu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento fraco, predominando de Noroeste, rondando para Oeste-Sudoeste moderado durante a tarde de amanhã. Agudeiros fracos locais. Temperatura sem alteração apreciável.

## PROGRAMAS DA RADIO

**EMISSORA**—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia: Transladação do corpo do presidente Sidónio Pais; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Notícias e Desdobramento.

**Programa «A»**—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Música ligeira espanhola; 22 e 20, Música de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias; «Knock out o Triunfo da Medicina», de Jules Romains; 23 e 10, Fados; 23 e 30, Transmissão do Pavilhão dos Desportos, do 1.º Campeonato da Europa de Juniores em Hóquei em Patins; Portugal Espanha; no final: Resumo noticioso; Fecho.

**Programa «B»**—As 21 e 15, Música de tecla; 22, Árias; 22 e 20, Leituras portuguesas; «Consciência dos essenciais do Homem, a palavra, o sentimento religioso e o pensamento poético»; 22 e 30, Círculo Mozart; 23 e 20, Música contemporânea; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

**RADIO CLUBE**—As 18, Concerto; 18 e 45, Programa António Casquilho; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Aperitivo; 20, Música brasileira; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Imagens por música; 20 e 30, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solos de órgão; 0, Música de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio jornal; 1, Fecho.

**RENASCENÇA**—Das 19 e 30 às 0 horas.

**RADIO UNIVERSIDADE**—Das 19 e 45 às 20 e 55.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

**TURNO E**—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Avenida de Roma, 56-B e 56-C—T. 76070; Cartaxo—Av. da Igreja, 21, C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Alcantara—Av. da República, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefânia, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascesso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Alibonito Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI

—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança e Nunes, Lda.—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Barro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4.º de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arraiga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Pogo Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Lda.—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES                  | Effectuado | Compra | Venda  |
|--------------------------|------------|--------|--------|
| <b>Fundo do Estado</b>   |            |        |        |
| Consolidado 2 3/4 % 1.10 | 7785       | 7785   | 77855  |
| Consolidado 3 % 1.10     | 8565       | 85555  | 85655  |
| Consolidado 3 1/2 % 1.10 | 9885       | 9875   | 9895   |
| Centenários 4 %...       | 2.2455     | 2.2355 | 2.2455 |
| Obrig. Tes. 2 1/2 1944   | —          | 9605   | —      |
| Externas 1.ª série       | 1.2455     | 1.2455 | —      |
| Externas 1.ª carimbadas  | 1.2455     | 1.2455 | —      |
| Externas 3.ª série       | —          | 1.3505 | —      |
| Externas 3.ª carimbadas  | 1.3605     | 1.3555 | —      |
| Comptas 3.ª série 5/1    | —          | —      | 1655   |

| VALORES                  | Effectuado | Compra | Venda  |
|--------------------------|------------|--------|--------|
| <b>Ações</b>             |            |        |        |
| Esp. St.º Com. Ex. port. | —          | 5.2005 | —      |
| Lisboa e Am. Ex. port.   | 1.7505     | 1.7305 | 1.7505 |
| Ultramarino ex. T. p.    | 4875       | 4865   | 4885   |
| Portugal port. T. p.     | —          | 1.7605 | —      |
| Mundial                  | 2.3505     | 2.3305 | 2.3605 |
| Nacional                 | —          | 2.0205 | 2.5005 |
| Sagres                   | —          | —      | 2.0005 |
| Agua Lisboa 1934 I. p.   | —          | —      | 2205   |
| Cimentos Tejo            | —          | —      | 3955   |
| Cimentos Leiria T. p.    | —          | 4765   | —      |
| Crédito Predial port.    | —          | 235    | 2452   |
| Gás Electricidade cupão  | 1845       | 18355  | 18455  |
| Alto Alentejo cupão      | 1445       | 1445   | 14455  |
| Industrial Aliança       | 4105       | 4105   | —      |
| Comercial e Colónias     | 4025       | 4025   | 4055   |
| Nac. Navegação T. p.     | 1.3705     | 1.3605 | 1.3805 |
| Colonial de Navegação    | 6805       | 6755   | 6905   |
| Port. de Pesca T. p.     | 1.1205     | 1.1105 | —      |
| Port. de Tabacos cupão   | 4645       | 4645   | 46455  |
| Tabacos Portugal cupão   | 6155       | 6105   | 6205   |
| União Elétrica Port.     | 2145       | 2145   | 21455  |
| Casseque                 | 1.4775     | 1.4765 | 1.4775 |
| Agrícola das Neves       | 1.3005     | 1.3005 | 1.3105 |
| Agricultura Colonial     | 8805       | 8755   | 8855   |
| Acucar de Angola         | —          | 3.4305 | —      |
| Buzi                     | 28555      | 2855   | 2865   |
| Cabinda                  | 2205       | 2185   | 2225   |
| Ilha do Principe         | —          | 1.6755 | 1.7005 |
| Zambézia T. de 25        | 1275       | 1275   | 12755  |
| Mocambique               | 1675       | 1675   | 16855  |
| Elétrica das Beiras      | —          | 1.4605 | 1.4805 |

| VALORES               | Effectuado | Compra | Venda |
|-----------------------|------------|--------|-------|
| <b>Obrigações</b>     |            |        |       |
| Agua de Lisboa 5 %    | —          | 5125   | —     |
| Norte de Portugal 5 % | —          | 1085   | —     |

**J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO**  
Ouro em barra  
RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

## A semana do contribuinte

### IMPOSTO SOBRE APLICAÇÃO DE CAPITAIS, SECÇÃO A

- Dos manifestos;
- Dos averbamentos; e
- Das sanções aplicáveis, pela falta de uns e de outros, nos casos de dividas e de sujeitos.

—Da exigência do imposto.

—Das reclamações.

(Conclusão)

Para efeito de lançamento e liquidação e cobrança deste imposto, foi determinado no artigo 7.º do citado decreto, que a natureza ou espécie de manifestos de capitais seria classificada em três grupos:

- 1.º Os que produzem imposto até o seu cancelamento total (produção colecta)—EFFECTIVOS;
- 2.º Aqueles em que se tiver pedido em juízo o crédito já manifestado ou a manifestar (dividas ou créditos litigiosos)—PROVISÓRIOS;
- 3.º Os que apenas são obrigatórios, quando o credor promover judicialmente a cobrança da divida (isenção de tributação)—ESTATÍSTICOS.

Pode, contudo, reclamar-se, se houver razões para isso, contra essa classificação, e também nos termos do § unico do referido artigo 7.º, qualquer desses manifestos pode mudar de natureza por meio de averbamento feito a face do documento justificativo da mudança.

—Os manifestos efectivos produzem imposto:

- a) Até à data do seu cancelamento;
- b) Depois da quitação das dividas enquanto não forem canceladas;
- c) Continuam a produzir colecta embora os credores se encontrem distraídos na sua totalidade, se não for dada baixa nos manifestos.

—Os manifestos não produzem colecta:

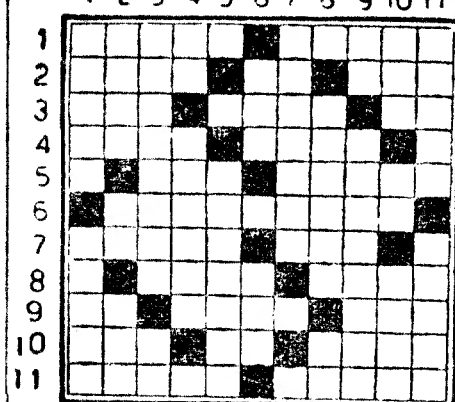
- Nos casos em que os credores ou interessados não conseguem por meio de acções ou execuções reaver o seu capital ou parte dele.

Nota — A contribuição de juros não existia nas ilhas adjacentes (Lei de 18 de Agosto de 1887, artigo 1.º; regulamento de 3 de Julho de 1896, artigo 1.º) porque fazendo parte da décima militar, criada pelo alvará de 5 de Setembro de 1641 e regulamentada pelo regimento de 9 de Maio de 1854 para ocorrer às despesas com a Guerra da Independência, nunca se applicou senão ao continente, tornando-se estes artigo 35.º e a alínea (da lei n.º 1368) extensiva às ilhas adjacentes. (Alberto Carrapatoso, anotações à lei n.º 1368, pag. 9).

## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 4037

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



**HORIZONTAIS:** 1—Cabrito dum ano. Casa antiga de família nobre. 2—Assunto. Rio de Itália. Estima. 3—Pai da mãe. Régulo. Preposição. 4—Chegas. Move os remos. 5—Pequena bigorna de aço sem hastes. Camponês. 6—Grande pintor português já falecido. 7—Atração. Altar. 8—Segundo. Nome de mulher. 9—Vê. Serra de Portugal. Oferece. 10—Pronome pessoal. Em a. Tunda. 11—Indolência. Ventura.

**VERTICAIS:** 1—Amarrava. Apeido de uma das rainhas de Portugal. 2—Cás. Símbolo químico do cromo. Gavinha. 3—Acumulai. Céu. 4—Aqui. Marinha de sal. 5—Peca com que se enfraquecem os sons nos instrumentos de corda. 6—Preposição. Agora. 7—Um dos pecados mortais. 8—Pusera-se amuado. Apenas. 9—Além. Nome de homem (pl.). 10—Goste muito de. Preposição e artigo. Entregava. 11—Linha secundária de caminho de ferro. Involgares.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4036

**HORIZONTAIS:** 1—Agosto. Cria. 2—Poder. Mota. 3—la. Iens. 4—Dia. MMDC. Er. 5—Erra. Edico. 6—Rainunculos. 7—Adagas. Aias. 8—Do. Ocas. Crê. 9—Avas. Pi. 10—Atai. Notou. 11—Usos. Abrase.

**VERTICAIS:** 1—Apoderado. 2—Gó. Irado. As. 3—Odiaria. Ato. 4—Sra. Angorás. 5—Te. Uaçaí. 6—Imensas. 7—Medoc. Nb. 8—Conclua. Por. 9—Ris. Illicita. 10—la. Ecoar. Os. 11—Prossegue.

## Cigarilhas e Charutos



**KAREL I**

Mais suaves e aromáticos  
Fabricados exclusivamente  
com capa de tabaco

Experimente e preferirá KAREL I

A venda em todas as Tabacarias  
Repr. Casa Caius—Rua Chã, 111—Porto

## HOOVER

MAQUINAS DE LAVAR  
ASPIRADORES  
ENCERADORAS

Em demonstração  
permanente na

R. Rodrigues Sampaio, 21-A



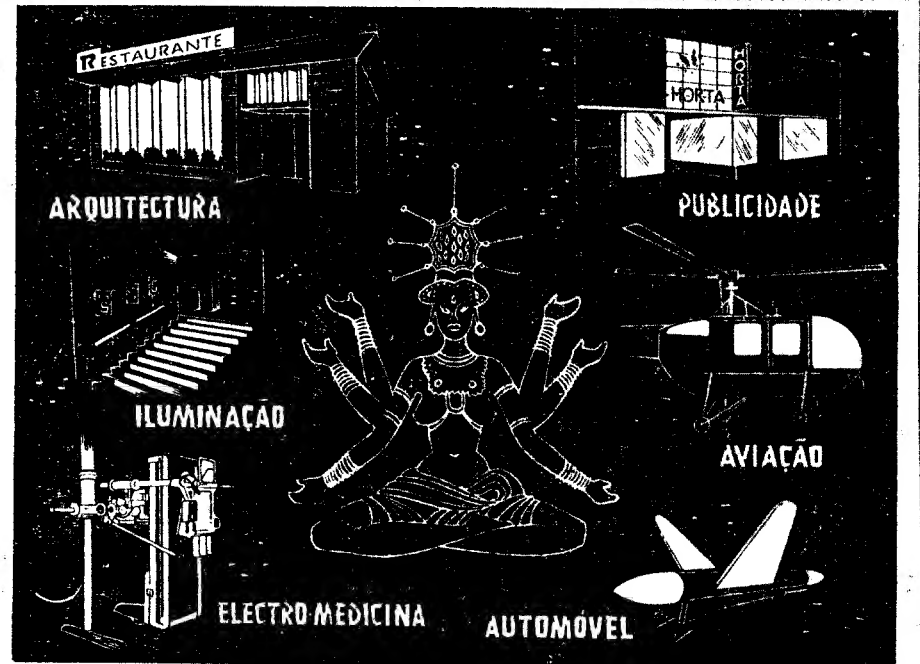
**TATTOO**  
Lipstick

Com

**LANO-LAST**



8 cores exóticas



CONSULTE-NOS EM TODOS OS VOSSOS PROBLEMAS RELACIONADOS COM PLÁSTICOS

pois com termoplásticos encontramos para executar qualquer trabalho... nos pormenores, quer das suas apropriadas aplicações, na perfilagem, na moldagem, na gravura, etc., isto tanto em grandes ou pequenas dimensões, como também em grandes ou pequenas séries.

A nossa eficiente aparelhagem, o pes-

soal técnico devidamente treinado, os maiores e melhor seleccionados «stocks» de matérias-primas, a par de 35 anos de especialização com termoplásticos e com termoestáveis, são garantia de que os problemas de V. Ex.ª quanto a—desenho, engenharia e química—com estas matérias-primas, encontram na nossa organização a solução perfeita.

**ACRIL LUSITANO L.ª**

R. TOMAS CABREIRA, 2 (AO REGO) LISBOA



**E CLARO!...**  
UM FRIGORIFICO  
**FRIGIDAIRE**  
PRODUTO DA  
GENERAL MOTORS

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

PRESENTES

# SINGER

PARA NATAL e ANO NOVO



MARCA REGISTRADA  
DE THE SINGER MANUFACTURING CO.

Máquinas de costura de Ziguezague sobre móvel «Queen Anne» e outros.

Maletas portáteis com máquinas de Ziguezague, «Peso Pluma» e outras.

Motores eléctricos e Luzes Singer.

Ferros eléctricos de engomar, com regulador automático para os vários tecidos.

Máquinas 20, não apenas um brinquedo, mas uma utilidade no lar.

Marcadores de saias, para regular a altura destas em relação ao chão.

LOJAS E AGENTES EM TODO O PAÍS

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

## INSTITUTO MATERNAL

Maternidade  
Dr. Alfredo da Costa

Concurso para o fornecimento semestral de: galinhas, frangos e ovos, hortaliças e frutas da época, carnes diversas, chouriços, toucinho, arrematação de sobras de comida, ossos, lixo e entulho.

Condições patentes no Economato das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, até ao dia 15 do corrente.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1953.

A Direcção

## DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCASE CAPITAIS TELEF 33197 A/ LIBERDADE 144. 2.º

Contra a **TOSSE**  
e a **COQUELUCHE**  
**PILKA**

PRODUTO SUÍÇO

SRS. AUTOMOBILISTAS

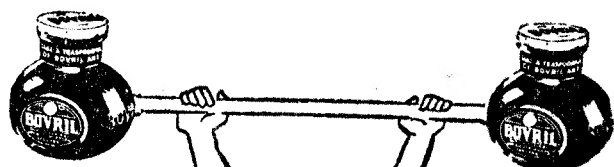
# NIVOPIA



**HORNYPHON**

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA

# BOVRIL



Extracto de carne concentrado  
O alimento indispensável ao atleta

Estimulante agradável que se toma por prazer  
O BOVRIL é um fortificante inigualável

AGENTE EM PORTUGAL

**J. CÂNDIDO DA SILVA**

AV. ALMIRANTE REIS, 238-A

Telefone: 841320

LISBOA

RUA DE S. LUIS, 12 A 18

Telefones 22602-27202

PORTO



Milhares de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com aluminos puros estão transformando o árduo trabalho das Donas de Casa num verdadeiro prazer!



COMPRA NA ALMIM LOIÇAS DE ALUMINIO com formatos originais a preços excepcionais  
R. do Loreto, 61, sobre-loja, Lisboa

## CASINO ESTORIL

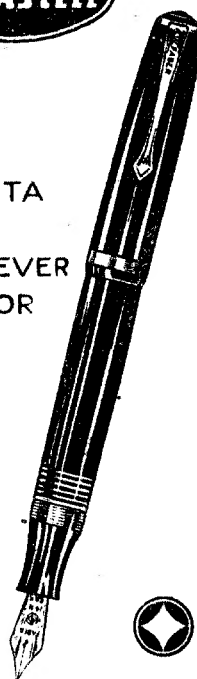
PROGRAMA DA SEMANA

De 14 a 20 de Dezembro de 1953

2.ª feira, 14—«Spartaco», com: Massimo Girotti e Gianna Maria Canalle. (Espectáculo para adultos); 3.ª feira, 15—De tarde: Para maiores de 13 anos. A' noite: Para maiores de 15 anos: «Cantinfilas no circo», com: Cantinfilas e Gloria Lynch. Revista «Actualidades francesas», de Castelo Lopes; 4.ª feira, 16—«Os três corsários», com: Ettore Manni e Barbara Florian, Revista «A marcha do tempo», da Fox-Filmes. (Para indivíduos com mais de 13 anos); 5.ª feira, 17—De tarde: Para maiores de 13 anos. A' noite: Para maiores de 15 anos: «Luzes da Ribalta», com: Charles Chaplin e Claire Bloom, Revista «Imagens de Portugal», da S. P. A. C.; 6.ª feira, 18—«Sem consciência», com: Humphrey Bogart e Zera Mostel, Revista «Universal News», da Doperfilme. (Espectáculo para adultos); Sábado, 19: De tarde e á noite: Espectáculo para adultos: «O capote», com: Renato Rascel e Yvonne Sanson; Domingo, 20—De tarde: Para maiores de 13 anos. A' noite: Para maiores de 15 anos: «A ilha heroica», com: Alec Guinness e Flora Robson. Conjunto musical de Mário Simões e pianista-animador Tobias. Todos os domingos chá dançante. Todas as noites baile.



UMA  
CANETA  
PARA  
ESCREVER  
MELHOR



Vendida a pagamentos suaves  
na  
**PAPELARIA VASCONCELOS, LDA.**  
Rua da Prata, 272  
**PINHEIRO LOPES, LDA.**  
Rua do Crucifixo, 31-2.º

SRS. AUTOMOBILISTAS

# NIVOPIA

## Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

### Paquete «IMPÉRIO»

A sair em 15 de Dezembro, com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, e Moçambique  
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

### Paquete «PATRIA»

A sair em 19 de Janeiro, com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, e Moçambique  
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

### N/M «GANDA»

A sair em 29 de Janeiro, com escala por Leixões, para: S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes  
RECEBE GARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — telefone 23342

# Durex

A marca dos mosaicos  
resistentes e cores garantidas

Exposição e Vendas

LISBOA — 134, Rua do Arsenal, 136 — Telef. 21814

## Pequenas notícias

### DESASTRES

**COLHIDO POR MOTOCICLETA**—Em Cascais foi hoje colhido por uma motocicleta, e deu entrada, sem fala, na sala de observações do Hospital de S. José, Manuel Vicente Duarte, de Alcábaldeche.

**ACIDENTE CICLISTA**—Alfredo José Rebelo, de 23 anos, cantoneiro municipal e residente no edifício camarário da Calçada da Boa Hora, desceu a travessa do Moínho Velho em bicicleta e foi chapat-se com ela na janela dum prédio. Deu entrada no Hospital de S. José, muito ferido na cara.

**ATROPELADO PELO CARRO DE BOIS**—Francisco Baptista, de 53 anos, jornaleiro, de Frangões, foi atropelado pelo carro de bois que conduzia e sofreu graves lesões, pelo que deu entrada no Hospital de S. José.

### AGRESSÃO

Augusto Alves, de 51 anos, jornaleiro, de Cacia, Sintra, foi ali agredido com três facas no pescoço, pelo seu vizinho Amaro José, que foi preso. O ferido deu entrada no Hospital de S. José.

### CONFERÊNCIAS

Por motivo de força maior, foi transferida para o dia 19, às 21 e 30, a conferência que o sr. dr. Munhoz Braga vai fazer na Junta da Província da Estremadura, para celebrar o 25.º aniversário da fundação do seu dispensário policlínico central.

—Na Escola Superior Colonial, proferirá, amanhã, às 18 horas, uma conferência integrada no ciclo de extensão cultural, daquele organismo, o conselheiro da República Francesa, sr. Dahomey, que versará o tema «A África de Amanhã».

—Hoje, às 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, o escritor e publicista sr. F. Alves de Azevedo que passou alguns

### O aniversário da Marconi

Por ocasião do 27.º aniversário da inauguração dos seus serviços, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi manda rezar amanhã, terça-feira, às 9 horas, na igreja do Sacramento, missa de sufrágio por alma dos seus administradores e empregados falecidos.

### Navio arribado ao Tejo

Por motivo do mau tempo, arribou ao Tejo o navio espanhol «Antares», que foi bastante fustigado pelo temporal.



**Maria Constantina Martins Fernandes Alvarez**

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja  
**FALECEU**

Maria Martins Alvarez de Pereira e seu marido José Joaquim Pereira e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença sua muito querida mãe, sogra, irmã, cunhada, tia e prima e que o seu funeral se realiza amanhã, saindo da sua residência na Rua Maria Andrade, 26, 1.º, esq., pelas 10 e 30 horas com destino à Capela do cemitério dos Prazeres onde pelas 11 horas, será celebrada missa de corpo presente, seguindo-se o funeral para jazigo de família.

AGENCIA MAGNO

anos no Estado da Índia, faz uma comunicação, documentada com projecções fotográficas, sobre a evolução da pintura dos retratos dos vice-reis e governadores da Índia que se encontram no Palácio do Governo em Goa, assunto que tem sido objecto de estudo e crítica por parte de vários autores. A entrada é livre.

### EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

Abriu hoje na Rua do Alecrim, 54, uma exposição de trabalhos de tecelagem doméstica, de D. Maria Margarida da Fonseca. O conjunto de trabalhos expostos inclui «écharpes», blusas, saias, «napérons», chapéus, carteiras, lenços, fazendas, cachecóis, gravatas, etc., que despertaram grande interesse. A exposição está aberta diariamente das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

### ASSEMBLEIAS GERAIS

A Sociedade Portuguesa de Numismática adiou, para o dia 15 de Janeiro, a reunião da sua assembleia geral, para eleição de novos corpos gerentes.

### SOCIEDADE DE ESTOMATOLOGIA

A nova direcção da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, eleita por maioria absoluta em assembleia geral, a que presidiu o sr. dr. Frazão Nazaré, do Porto, e a qual concorreu elevado numero de sócios, ficou constituída pelos srs. drs. Ferreira da Costa, José Dias, Assis Camilo, Loff Pereira, Paixão, de Santarém, e Falcão Barbosa.

## Falta de policiamento no concelho de Abrantes

ABRANTES, 14.—Devido à falta de policiamento existente nesta região, os roubos e assaltos tomam um aspecto verdadeiramente alarmante. Quadrilhas de malfieiros organizados e seguros da impunidade infestam esta região, actuando à luz do dia e com a cumplicidade de receptadores, que escoam o produto dos roubos. Agora, a juntar à numerosa série de furtos praticados, os gatinhos assaltaram a casa do sr. dr. Leonel Ferro Alves, em Carvalhal, aproveitando a ausência dos seus moradores, tendo ali praticado um importante furto.

Como neste concelho apenas se pode recorrer à G. N. R., visto não existir um posto de Polícia e aquela carecer de efectivos, as vítimas dos ladrões poucas esperanças podem ter em recuperar aquilo que lhes é roubado.

Pede-se, pois, às autoridades concelhias que tomem providências energéticas para acabarem com os delinquentes aqui praticados e para que a G. N. R. proceda às necessárias patrulhas de vigilância.

## Universidade de Coimbra

Por decreto do Ministério das Obras Públicas foi autorizada a comissão administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra a celebrar contrato para execução da empreitada de instalações eléctricas de iluminação, sinalização e telefones do edifício da Biblioteca Geral da referida Cidade Universitária.



**NOVO REGINES**

3 ESTRELAS

tem as seguintes vantagens:

- 1.ª — Para homem, máquina cobreada 30 m/m anti-magnética — calibre 1350. Para senhora, máquina cobreada redonda, calibre 875.
- 2.ª — Cabelo «MERIC» o qual permite um regulamento mais preciso.
- 3.ª — Roda de escape e ancora em aço o que aumenta a duração do relógio.
- 4.ª — CORDA INQUEBRÁVEL, a ultima invenção em relojoaria. Uma nova liga antimagnética e inoxidável.
- 5.ª — Uma garantia de um ano contra todos os acidentes e para todos os Regines, quer tenham 3 estrelas ou não.
- 6.ª — Todas as peças sobressalentes.
- 7.ª — Preço módico. Modelos em cromo e plaqué com 15 rubis-17 rubis, antichoque.

A' venda em todas as boas relojoarias e ourivesarias do País

## “Ourivesaria Algés”

Com OFICINAS PRÓPRIAS e pessoal habilitado para todos os trabalhos de Joalharia—Ourivesaria e Relojoaria.  
Av. dos Combatentes, 13-A - Tel. 523 - ALGÉS

**Maria Constantina Martins Fernandes Alvarez**

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja  
**FALECEU**

Maria Martins Fernandes, seu marido, filhos genro e netas, Maria da Apresentação Martins Fernandes Rêvera e seu marido, Constantino Martins Fernandes (ausente), Francisco Martins Fernandes, José Iglesias Martins e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua querida irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, saindo da sua residência na Rua Maria Andrade, 26, 1.º, esq., pelas 10 e 30 horas com destino à Capela do cemitério dos Prazeres onde pelas 11 horas, será celebrada missa de corpo presente seguindo-se o funeral para jazigo de família.

**Maria Constantina Martins Fernandes Alvarez FALECEU**

J. J. PEREIRA & AMARAL, L.D.A, cumprem o dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento da sogra do seu sócio-gerente sr. José Joaquim Pereira e que o seu funeral se realiza amanhã, saindo da sua residência na Rua Maria Andrade, 26, 1.º, esq., pelas 10 e 30 horas, com destino à Capela do cemitério dos Prazeres onde pelas 11 horas, será celebrada missa de corpo presente, seguindo-se o funeral para jazigo de família.

## DE LUTO

### Raul da Fonseca

Faleceu o sr. Raul da Fonseca, de 50 anos, comerciante, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Amélia Ribeiro da Fonseca. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 15 horas, da Rua Garcia, 5, 1.º, esq., para o cemitério dos Prazeres.

### D. Maria Constantina Fernandes Alvarez

Faleceu hoje, na sua residência, Rua Maria Andrade, 26-1.º, esq., a sr.ª D. Maria Constantina Martins Fernandes Alvarez, de 69 anos, natural de S. Salvador de Maceira—Galiza (Espanha), viúva do sr. Francisco Ramon Alvarez y Rivera, mãe da sr.ª D. Maria Martins Alvarez de Pereira e sogra do sr. José Joaquim Pereira, sócio-gerente da firma J. J. Pereira & Amaral, Ld.ª. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30 horas, para a capela do cemitério dos Prazeres, onde, pelas 11 horas, será celebrada missa de corpo presente, seguindo-se o funeral para jazigo de família.

### Horácio Pimentel Cardoso

POMBAL, 12.—Faleceu o sr. Horácio Pimentel Cardoso, de 73 anos, funcionário administrativo aposentado. Era casado com a sr.ª D. Maria da Luz Marques Resende e tio do sr. Homero Rodrigues Cardoso, comerciante, tendo exercido, entre outros, os cargos públicos de juiz de paz, administrador do concelho e presidente da junta de freguesia, Gozava de gerais simpatias.

### SUFRÁGIOS

#### Brigadeiro João Tamagnini Barbosa

Comemorando o 5.º aniversário do falecimento do antigo presidente do Conselho, brigadeiro João Tamagnini Barbosa, reza-se amanhã, às 11 horas, uma missa na igreja de S. Domingos.

#### Dr. João de Deus Ramos

Sufragando a alma do nosso saudoso amigo dr. João de Deus Ramos, fundador dos Jardins-Escolas João de Deus, é celebrada, amanhã, às 9 horas, uma missa na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

#### D. Isabel Silva Afonso

Na igreja da Encarnação, foi hoje rezada uma missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Isabel Silva Afonso, esposa do dr. César Afonso, chefe da redacção do nosso prezado colega «A Voz».

## AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16.º; mínima, 11.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15.º; mínima, 8.º.

PARA  
FUNCHAL RIO DE JANEIRO  
SANTOS, MONTEVIDEO  
BUENOS AIRES  
EM 8 JANEIRO

**O PAQUETE**  
DE LUXO  
ANNA C.

ar Condicionado

PARA PASSAGENS E CARGA  
Agentes gerais:  
Sociedade Comercial  
OREY, ANTUNES & C.ª L.ª da  
P. Duque da Terceira, 4—LISBOA  
T. 22271/3—Teleg. «ANTUNITA»  
Sub-Agentes no PORTO  
Sociedade Comercio  
OREY & BARROS LEITE,  
— L.O.A. —  
R. Sá da Bandeira, 610

## As conjecturas

que se fazem em França  
sobre a eleição  
do presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

Ninguém duvida da sua sinceridade. Mas a situação apresenta-se tão complicada no Parlamento que os observadores encaram a possibilidade de que certos deputados e senadores, logo na primeira volta do escrutínio, façam «uma manifestação de simpatia» e votem a favor do presidente Auriol. Se o numero de votos fosse suficientemente grande, os amigos do presidente pedir-lhe-iam que aceitasse a renovação do mandato para evitar que a eleição do chefe do Estado desse ao Mundo o espectáculo de um Mundo dividido por lutas partidárias. E' que, na verdade, toda a gente concorda em que Vincent Auriol tem sido um «bom» presidente, talvez o melhor presidente que tem tido a República francesa.

Acederia o presidente Auriol a ser reeleito? Ninguém pode saber qual seria a atitude que tomaria em tal eventualidade. A Constituição autoriza dois mandatos consecutivos, mas não mais. Vincent Auriol parece decidido a passar á reforma, embora seja excelente a sua saúde e não tivesse estado doente durante os sete anos em que tem exercido a presidência da nação francesa.

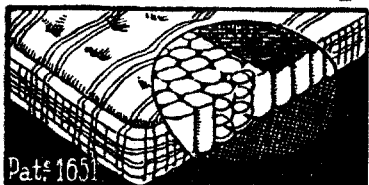
Os sentimentos da opinião publica a respeito de Vincent Auriol podem verificar-se neste pequeno incidente: há poucos dias, o presidente recebeu a almoçar, no castelo de Rambouillet, vinte dos mais famosos «cançonetistas» franceses. Os cançonetistas são uma instituição tipicamente francesa, e mesmo tipicamente parisiense. Seguindo a tradição dos grandes autores satíricos franceses, como Voltaire, não hesitam em servir-se da politica nas suas cançonetas. O presidente da República, por tradição, é um dos principais assuntos da sátira. Ora o presidente da associação dos cançonetistas, que também estava no referido almoço, disse ironicamente que os seus camaradas estavam muito decepcionados porque o presidente Auriol não lhes tinha dado qualquer oportunidade para dar largas ao seu talento e humorismo. Esse foi o maior cumprimento que os cançonetistas, por intermédio de Noel-Noel, podiam fazer ao presidente. E ofereceram-lhe um desenho com uma canção por eles composta e que começa pelas seguintes palavras: «Sete anos não são numero redondo. Porquê partir já?» Há um provérbio francês segundo o qual tudo em França acaba por canções. O prognóstico dos cançonetistas poderia, pois, ter tanto valor como o dos observadores politicos.—(F. P.).

## Passou nos Açores

o vice-presidente dos E. U.

AEROPORTO DAS LAJES, 14.—O vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, vindo de Trípoli, de onde partiu ás 14 e 13 (T. M. G.), chegou aqui hoje ás 0 e 52. A's 2 e 22 partiu de novo, com destino ás Bermudas. A viagem decorreu normalmente.—(ANI).

## Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os n.º colchões de molas  
30 anos de bom fabrico  
Fornecedores dos principais Hoteis  
**AGUIAR RAMALHO, LDA.**  
Rua D Estefania, 179—Lisboa  
Telef. 53680

## Açorda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»  
**SALVATERRA DE MAGOS**

## Está à vista o reatamento dos diálogos com o Leste

declarou hoje Bidault

ao abrir a sessão do Conselho do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

aliança ocidental organizou para enfrentar qualquer ameaça comunista, em oposição á politica anterior, que era de continuo reforço.

No seu discurso, Bidault afirmou que «não é possível pensar-se numa organização defensiva europeia fora da aliança atlântica».

—Assim—diz Bidault—decidimos solenemente na nossa reunião anterior em Otava: o desenvolvimento da aliança atlântica condiciona a existência da organização defensiva europeia. Só na medida em que soubermos reforçar as nossas próprias ligações poderemos fazer da nossa aliança o alcega resistente e duradouro de uma organização europeia cuja acção não seria possível jizar fora dela nem sem ela. Todo e qualquer afrouxamento dos laços, toda e qualquer quebra de esforço ao nível da concepção e da direcção, isto é, no da instancia atlântica, acarretaria o risco de uma esterilização da acção ao nível do organismo europeu.

### As comunidades europeia e atlântica não poderão opôr-se

Bidault prosseguiu:

—Afirmando que, no continente europeu, é precisa uma contrapartida, com os respectivos fiadores, pelo menos até se confirmar a estabilidade da reconciliação a que resolvemos dedicar a nossa vida.

Compete aos aliados atlânticos garantir essa contrapartida e essa acção, mas esse o resultado, no nosso continente, devesse ser a substituição dos isolamentos nacionais pela solidão da Europa, devo dizer que, então, a perseverança na empresa do futuro tornar-se-ia tão precária que muitos seriam tentados a procurar refugio nas situações que o passado nos legou. Nunca pensámos que se devesse ou pudesse considerar a organização atlântica como uma alternativa da organização das Nações Unidas; tão pouco imaginámos que a Comunidade Atlântica e a Comunidade Europeia possam opôr-se uma á outra, como os dois termos de um dilema», acrescentou o orador.

Para o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, o «agrupamento», que tentam certos países da Europa ocidental, é um dos instrumentos essenciais da politica atlântica. Deve permitir alcançar «não a mesma eficiência com menos esforço, mas com o mesmo esforço uma eficiência superior».

Falando da missão da N. A. T. O., declarou: —Há quem pergunte onde é que se deve elaborar as directrizes e as decisões politicas essenciais que ultrapassam, para cada um de nós, o ambito nacional. Pois bem, devemos afirmá-lo de novo: é aqui e só aqui. Segue-se um determinado numero de consequências e, em primeiro lugar, a necessidade de reforçar a nossa organização—não, decerto, mediante revisões de textos, mas através de uma realização prática mais activa, de uma observação mais rigorosa dos princípios, uma disciplina interna e uma unidade de comum acordo mais íntima».

Para Bidault, isto implica a melhoria constante dos métodos de coordenação e de uniformização. Há que procurar ainda um rendimento tão eficiente quanto possível dos recursos necessariamente limitados de que cada uma das nações dispõe para os encargos da defesa».

### As relações Leste-Oeste

O orador tratou a seguir das relações com o Leste: —A defesa da liberdade e da paz, para a qual se criou a organização atlântica, não exige unicamente a coesão e as garantias mutuas. E' de fazer votos por que se atendam e promovam os contactos com o exterior, se quisermos evitar o beco sem saída definitivo. O reatamento do diálogo com o Leste está á vista; as negociações serão entabuladas pelos Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França, com espirito clarividente e confiado.

Com respeito ao discurso do presidente Eisenhower na O. N. U., Bidault afirmou que a aceitação da proposta americana tornaria possível uma colaboração e até uma associação no

domínio que simultaneamente contém as maiores possibilidades de progresso e os mais temíveis meios de aniquilamento.

—Que consequências politicas incalculáveis não poderiam acarretar uma resposta positiva aos nossos votos, que continua a fazer-se esperar?—perguntou.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês afirmou ainda que se se conseguisse o equilibrio entre a organização europeia e a aliança atlântica, estaríamos muito perto de o ter realizado, ao mesmo tempo, adentro da própria organização europeia.

Bidault discursou na qualidade de presidente da actual sessão do Conselho. O primeiro trabalho importante do Conselho, depois da sessão inaugural, é a discussão, a iniciar-se ainda hoje, sobre a politica soviética e a próxima conferência dos «Quatro Grandes» para tratar das questões da Alemanha e da Austria.—(F. P. e R.).

### Os trabalhos do Conselho

PARIS, 14.—A sessão inaugural do Conselho do Atlântico teve a presença de 450 delegados, entre os quais 42 ministros. Após o discurso de Georges Bidault, a sessão foi interrompida e o Conselho passou a trabalhar em comité secreto, iniciando-se os trabalhos pela leitura do relatório de lord Ismay, secretário geral da organização. Declara-se nesse documento que os trabalhos defensivos progrediram consideravelmente, tratou-se do programa de infraestrutura, e analisaram-se os progressos no domínio da uniformização e desenvolvimento da defesa civil.

O segundo ponto da agenda, «Considerações sobre a situação politica internacional», foi tratado a seguir.

Falaram, a seguir, Eden, Foster Dulles, Pella (Itália) e Koprulu (Turquia).

A sessão foi levantada ás 12 horas, para prosseguir ás 14 e 30.—(F. P.).

### Adenauer regressou á Alemanha

COLÓNIA, 14.—O chanceler Adenauer chegou aqui hoje, de avião, de regresso de Paris, onde conferenciou com os ministros dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos. Adenauer assistiu, também, á reunião ministerial do Conselho da Europa.—(R.).

## Chuvas torrenciais

na área de Casablanca

CASABLANCA, 14.—Autênticas trombas de água caíram esta noite em Casablanca. Os esgotos transbordaram, a água invadiu muitas caves e, nalguns trechos de estrada, atingiu 80 centímetros de altura, paralisando a circulação. Os Serviços Meteorológicos julgam que as chuvas actuais são devidas a uma corrente de massas de ar frio que vêm de Portugal e progredem para Leste. Anuncia-se ligeira melhoria para hoje, mas nova corrente de ar frio para amanhã.—(F. P.).

## AS GREVES NA ITÁLIA

ROMA, 14.—Amanhã, ás 6 horas, será desencadeada em toda a extensão do território nacional, a greve por 24 horas dos trabalhadores da industria.—(France Presse).

## DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES PHILIPS-RÁDIO

Hoje, ás 20,30 h., e amanhã, ás 13,45 h., Rádio Club Português dará noticia completa da distribuição dos 25 BRINDES correspondentes ao mês de Novembro. Em Janeiro, Fevereiro e Março, em dias a designar, outras tantas distribuições de iguais brindes. A seguir, para todos os habilitados, UM AUTOMÓVEL «TAUNUS»

Se ainda não está habilitado corra ao

PRÓXIMO AGENTE OFICIAL PHILIPS

## Os riscos

de propagação  
do comunismo

na América do Sul

WASHINGTON, 14.—Uma organização particular de investigações afirmou ontem em Washington que os comunistas da Guatemala estavam a tentar entender a sua influência a outros países da América Latina.

A Comissão de Política Internacional da Associação Nacional de Orientação, comentando que deveria fazer-se alguma coisa para impedir o alastramento da influência comunista na Guatemala, afirmou:

—Se os acordos interamericanos existentes são inadequados para esse fim, a situação na Guatemala fornece uma razão de peso para os fortalecer, o mais rapidamente possível.

A Associação, uma organização financiada particularmente e não lucrativa, deu a sua opinião ao fazer uma análise da situação, da autoria de Theodor Geiger, seu director de investigações.

Geiger disse que os comunistas guatemaltecos não possuem aparentemente qualquer plano imediato para se apoderarem do país, mas estavam a tentar fixar-se de maneira identica em muitos outros países da América Latina.

Os seus esforços eram auxiliados pela sua força na politica externa e no Corpo Diplomático guatemalteco. Mais recentemente tinham começado a infiltrar-se no exército e na politica do Estado.

O seu relatório diz que os comunistas estavam empenhados numa conspiração com três finalidades—contra o povo da República, contra as outras Repúblicas latino-americanas e contra os seus «ingénuos colaboradores» na coligação governamental.

Funcionários do Departamento de Estado norte-americano disseram que o assunto seria estudado numa reunião dos ministros dos Estrangeiros que se realizará em Março próximo, em Caracas, capital da Venezuela.—(R.).

### A situação na Guiana

GEORGETOWN, 14.—A senhora Janete Jagan, secretária do Partido Progressivo Popular (das esquerdas), foi acusada, juntamente com mais nove pessoas, de violação dos regulamentos de emergência, por terem realizado uma reunião sem autorização. Nos termos dos regulamentos de emergência, é proibida a reunião de mais de cinco pessoas sem autorização da Polícia. A pretensa reunião ilegal realizou-se em Cornelia, aldeia do litoral, a 24 quilómetros de Georgetown. A Polícia afirmou que a reunião era de natureza politica. Todavia, os presos disseram que a reunião era religiosa.

As pessoas referidas foram todas libertadas, sob fiança de 75 dólares locais (cerca de 15 libras e 10 xelins). Comparecerão perante um magistrado, em 15 do corrente.

A Polícia disse que membros do Partido Progressivo Popular, que estava no Poder quando foi demittido o Gabinete e suspensa a Constituição, estavam a falar a uma reunião de 300 pessoas, por alto-falante. Disse que o unico ministro religioso presente era Pandit Sirdar Misir, membro do P. P. P., que disputou um lugar parlamentar nas eleições de Abril passado.

Janete Jagan, mulher loura e de óculos, de 32 anos, é secretária do P. P. P. e mulher e correligionária politica do primeiro-ministro deposto, o dr. Cheddi Jagan, de 35 anos.

O governo do dr. Jagan foi deposto, como se sabe, pelo Governo britânico, em 9 de Outubro, por, segundo se afirmou, estar a tentar estabelecer um Estado comunista na Guiana Britânica.

A sr.ª Jagan é de Detroit e chamava-se Janete Rosenberg antes de casar com o dr. Jagan, em 1943, em Chicago, onde se conheceram quando eram estudantes da Universidade.—(R.).